

REVUE SPIRITE |

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO
ESPÍRITA
INTERNACIONAL

Pluralidade dos **Mundos**

Na natureza nada permanece estacionário

Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Ecossistema do Infinito



Somos viajores da eternidade, Espíritos imortais em incessante marcha evolutiva. A constatação da imortalidade da alma não apenas consola nossos corações diante dos desafios terrenos, mas também expande nossos horizontes, lançando-nos a perguntas mais profundas sobre o sentido da vida, o destino da alma e a vastidão da Criação.

Jesus, o Divino Mestre, afirmou com clareza tocante: *“Há muitas moradas na casa de meu Pai.”* E ainda nos lembrou: “O meu reino não é deste mundo.” Suas palavras ecoam pelos séculos como faróis a iluminar a imensidão cósmica. Se o Reino de Deus não se limita a este pequeno orbe terrestre, onde então floresce sua grandiosidade? Onde se encontram essas moradas celestiais de que Ele nos falou?

A ciência contemporânea, com sua lente inquisitiva, começa lentamente a entrever as possibilidades de vida em outros pontos do Universo. No entanto, os que abraçamos a fé raciocinada, à luz do Espiritismo, já sabemos que a vida é uma lei universal. Sabemos que o Criador, em Sua infinita bondade e sabedoria, não restringe Sua obra à Terra. A pluralidade dos mundos é uma realidade esplêndida que confir-

ma a justiça divina, oferecendo a cada Espírito o lugar que corresponde ao seu grau de adiantamento moral e intelectual.

Deus não cessa de criar. O Universo é um campo infinito de experiências, aprendizado e progresso. Cada estrela, cada galáxia, cada mundo é um eco de Sua presença — sinais de Sua paternidade sublime que se manifesta em todas as direções. A vida, em suas múltiplas formas e estágios, pulsa em todos os recantos do infinito.

Sim, somos herdeiros da luz. Espíritos em ascensão, destinados a percorrer as múltiplas moradas da Criação, aprendendo, amando e servindo em nome do Bem. A Terra é apenas uma das escolas da grande universidade cósmica. Outras nos aguardam, conforme avancemos em pureza e sabedoria.

Assim, quando contemplarmos o céu estrelado, que nosso olhar não se limite à admiração estética, mas se eleve em reverência ao Criador e em gratidão pela certeza de que a vida é eterna e universal. Que possamos ouvir, em silêncio e humildade, os ecos do infinito que nos convidam à evolução sem fim.

Revue Spirite

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN
KARDEC le 1er janvier 1858**

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EU IPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2020**

Ano 168

Nº20

CEI | Trimestral | Julho 2025

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	Filipa Ribeiro
38	Espiritismo e Filosofia	Sílvia Almeida
56	Espiritismo e Religião	Dalva Silva e Souza
72	Revisitando a Revista	Cláudia Lucas
88	A Geração Nova	Lucia Moysés
114	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Nathanael
120	Plano Histórico	Carlos Miguel Pereira
138	Espiritismo e Sociedade	Bruno Lins Quintanilha
152	Momento Espírita	Redação Momento Espírita
160	Entrevista	Tania Schwartz

Equipa

Revue Spirite

Fechamos, com este Número, um ciclo que levou aos leitores da *Revue*, ao longo de cinco anos, vinte edições e mais de uma centena de autores, uns reencontrados outros desencarnados e, mesmo, alguns que, escrevendo ainda no nosso plano, se encontram hoje no plano espiritual, quem sabe, a colaborar com esta e outras edições que por lá existam, como é o caso dos queridos Suely Caldas Schubert, André Luiz Peixinho, Jader Sampaio e Divaldo Franco. E se "nada na natureza permanece estacionário", como regista *O Evangelho segundo o Espiritismo*, estas mudanças não são mais do que consequências naturais da Lei do Progresso. A mesma Lei que indica o fechar de um ciclo e a abertura de outro, também na nossa *Revue*. A todos os que, nos dois planos da vida, colaboraram e tornaram possível esta publicação, a Equipa da *Revue Spirite* envia um coração cheio de gratidão, desejando que, onde estiverem, continuem sempre a ser, juntamente com todos nós, hábeis obreiros da Obra do Bem, junto da Humanidade.

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap.III.

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redacção obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

HISTÓRIA DA CAPA

A nossa escolha de capa mostra um elemento da natureza que é ele próprio objeto de mudança e gerador, na paisagem, de mudanças constantes e invisíveis. A Impermanência é o conceito segundo o qual tudo o que existe está em constante transformação — nada é fixo, permanente ou imutável.

Do mineral ao ser mais inteligente da natureza, do campo celular ao pensamento mais abstrato, existe um fluxo constante de vida.

É nos mais ínfimos pormenores da natureza que se manifesta a inteligência criadora — fundamento da existência e da mudança — pois aquilo que permanece igual não pode verdadeiramente evoluir. O imutável estagna.

A Impermanência é um desafio permanente à ideia de “acomodação”. Convida-nos à reflexão sobre a transitoriedade da vida, a necessidade do não-apego e a vivência mais consciente do presente. A mudança é a essência do ser e do mundo.

“

Tudo
morre
para
renascer
e nada
sofre o
aniquilamento

Santo Agostinho



1



2



3

1. Matthew Stephenson *A huge, flat iceberg floats on dark water.* on Unsplash , a nossa escolha de capa para o número 20 da *Revue Spirite*.

2. Karsten Winegearton Unsplash estudos de capa.

3. Matthew Stephenson, on Unsplash estudos de capa.

Espiritismo e Ciência face a face



***Filipa Ribeiro** Espírita desde 2009. Professora, Jornalista e Investigadora na área da Educação e Sociologia da Ciência.

FILIPA RIBEIRO*



Pluralidade do Amor **Habitado**



**A vida terrestre
assenta na incrível
capacidade dos
átomos de carbono
de se combinarem
e recombinarem
entre si**

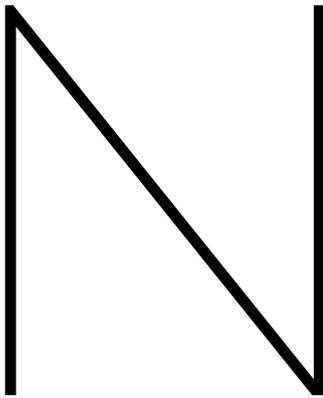
Resumo

A pluralidade dos mundos habitados levanta questões fundamentais sobre o lugar da humanidade no cosmos. Tanto a perspectiva espírita quanto a científica contemporânea sugerem que a Terra não constitui um caso único, desafiando visões antropocêntricas tradicionais.

O Espiritismo vai além posicionando a humanidade terrestre numa etapa intermédia de evolução. A pluralidade dos mundos habitados, vista através do prisma espírita, oferece uma cosmologia rica que antecipou e complementa desenvolvimentos científicos contemporâneos. Embora não possamos validar empiricamente todas as suas proposições, o Espiritismo contribui para um diálogo fecundo sobre o lugar da consciência no cosmos e o sentido da evolução universal.

Entre teoria e limites do que conhecemos, o Amor vai ser sempre o elemento comum na relação e evolução dos diversos mundos.

Palavras-chave: Deus, Ciência, planetas, conhecimento, Espiritismo.



uma das cenas mais marcantes do filme "Interstellar", encontramos o seguinte diálogo entre Cooper e a Dr^a Brand:

"- E é isso que me faz querer seguir o coração. Talvez tenhamos despendido muito tempo a tentar solucionar

isto com teorias. (...)

- Sabemos que o amor não é algo que tenhamos inventado. É observável, é poderoso... Tem de significar alguma coisa.

-Sim, o amor tem significado. Utilidade social, relacionamentos, a educação dos filhos...

- Nós amamos pessoas que já morreram. Onde está a utilidade social nisso?

- Não existe.

- Talvez signifique algo mais, algo que ainda não compreendemos.

- Talvez seja alguma evidência, algum artefacto de uma dimensão superior que não percebemos conscientemente.

- Sou arrastada pelo universo até alguém que não vejo há uma década e que acredito estar provavelmente morto.

- **O amor é o único conceito que somos capazes de perceber e que transcende as dimensões do tempo e do espaço.**

- Talvez devêssemos acreditar nisso, mesmo que agora não o compreendamos".



O amor
é o único conceito
que somos capazes
de perceber e
que transcende as
dimensões do tempo
e do espaço



Phenomenon of the full Moon partially obscured by the atmosphere of Earth. Por NASA in commons.wikimedia.org

Desta forma simples, fala-se de uma realidade profunda e que muito tem intrigado cientistas, filósofos e o ser humano, em geral. A circunstância do mundo estar repleto de sinais de racionalidade só se torna compreensível se houver, de facto, uma Razão criadora e amorosa subjacente a essa ordem cósmica. Ainda não chegámos ao tempo deste ser um argumento definitivo, mas sabemos que o universo, tal como o conhecemos, evoluiu de uma bola de energia quase uniforme, em expansão, para algo múltiplo e diversamente estruturado.

Depois, veio a humanidade autoconsciente e o universo tornou-se *autoconsciente* (Goswami 2017), ou seja, deixa de poder ser entendido apenas em termos físicos e materiais, o que é só o mais incrível avanço de que temos conhecimento nesta nossa história de quinze mil milhões de anos.

A norma tem sido pensar nesta história à luz do princípio antrópico¹, ou seja, com o ser humano no centro. Por exemplo, essa visão antrópica diz-nos que uma vida de base carbónica é a única possível por ser aquela que se adapta ao tecido físico do mundo. Até as forças nucleares tinham de ser exactamente as adequadas para que o carbono e os restantes elementos essenciais à vida se formassem dentro das estrelas de primeira geração.

Todo este potencial cósmico foi realizado através de vários e longos processos evolutivos, combinando uma ação composta e recíproca do «acaso» (que não é fortuito nem desprovido de sentido, mas contingente) e da «necessidade». Para o teísta, não sendo Deus um tirano cósmico, a benevolência divina para com a Criação implica conceder às criaturas graus adequados de independência e lugares diferenciados para os exercer.

Quando, em 2001, Imre Friedmann, do Centro de Investigação de Ames, da agência americana NASA, afirmou, confiante, que existiam indícios irrecusáveis da existência de vida em Marte na sequência de estudos de um meteorito marciano, veio reforçar a abordagem astrobiológica que assenta na procura de indícios directos da presença de sistemas vivos (Friedmann et al. 2001).

Porém, esse não é o único caminho. Um outro bem conhecido é a procura de inteligência extraterrestre que considera que, se existe vida noutros pontos do universo, é natural que esteja pelo menos tão avançada como a nossa (desconte-se o eterno otimismo da classe científica sobre o nível de progresso da vida humana...). Sendo os indícios escassos, as teorias e especulações sobre a vida fora do planeta Terra e do sistema solar têm sido abundantes.

1. Sugerimos a leitura do livro *The cosmic landscape*, de Leonard Susskind para uma explicação mais cabal sobre as diferentes dimensões do princípio antrópico

Sabemos que o universo inclui bilhões de galáxias e a Via Láctea abrange mais de cem mil milhões de estrelas. Mesmo sem as teorias religiosas de favoritismo em relação ao planeta Terra, e apenas com base na mais pura probabilidade, seria possível concluir que há mais vida além do planeta azul. Por outro lado, sabemos que, em Física, o modelo de medição é de medidas repetidas e que uma única grandeza não caracteriza completamente um sistema (variáveis compatíveis). Ora, isto tem algumas implicações lógicas, a saber: 1) um sistema físico tem mais do que uma descrição completa e estas podem ser mutuamente incompatíveis, mas complementares; 2) podemos saber tudo o que é possível saber sobre um dado sistema sem ter qualquer informação sobre as suas partes. Por exemplo, na dualidade onda-corpúsculo, do ponto de vista da mecânica quântica, uma partícula é sempre um sistema em que a posição é um conjunto completo de observáveis compatíveis (ou seja, os sistemas podem ser transladados).

Fred Hoyle, no clássico de ficção científica *The Black Cloud*, sugeriu a hipótese de a inteligência se formar no interior de uma nuvem altamente organizada, mas a existência de organismos tangíveis como nós ainda é a hipótese mais provável (Hoyle 2010). Aliás, a vida terrestre assenta

na incrível capacidade dos átomos de carbono de se combinarem e recombinaem entre si e com outros elementos nas mais variadas formas. São poucos os átomos com essa versatilidade, daí se postular que a vida, onde quer que exista, assente num sistema químico parecido com o nosso. Todavia, a criatividade da própria vida é incomensurável...

Por outro lado, de acordo com a ciência atual, a existência de vida noutros pontos do universo exigiria um meio capaz de a sustentar – nem excessivamente quente nem frio. Desta forma, tem soado mais razoável propor que os corpos mais prováveis de sustentar vida sejam semelhantes à Terra: planetas sólidos, «temperados» e que girem em torno de uma estrela. Ao longo das últimas décadas, descobriram-se mais de cinquenta planetas a orbitar estrelas diferentes do Sol. Na sua maioria são, à semelhança de Júpiter, grandes e gasosos e, dizem os cientistas, incapazes de sustentar formas de vida.

Em Abril do corrente ano, foi notícia um planeta gigante a 124 anos-luz da Terra, sendo a evidência mais forte até agora de que a vida extraterrestre pode prosperar além do nosso sistema solar. As observações feitas pelo telescópio espacial James Webb de um planeta chamado K2-18 b parecem revelar as impressões digitais químicas de dois compostos que, na



Por NASA - Shuttle - sts-103.Commons.wikimedia.org

Terra, só se sabe serem produzidos pela vida. A detecção dos produtos químicos, sulfeto de dimetilo (DMS) e dissulfureto de dimetilo (DMDS) não equivaleria a prova de atividade biológica alienígena, mas poderia aproximar os cientistas quanto a uma resposta para a questão de saber se estamos sozinhos no universo².

"Esta é a evidência mais forte até agora de uma atividade biológica além do sistema solar", disse Nikku Madhusudhan, astrofísico da Universidade de Cambridge que liderou as observações. "Somos muito cautelosos. Temos de nos questionar tanto sobre se o sinal é real como sobre

o que significa". E acrescentou: "Daqui a décadas, podemos olhar para este momento e reconhecer que foi quando o universo vivo chegou ao nosso alcance. Este pode ser o ponto de inflexão, onde, de repente, a questão fundamental de se estamos sozinhos no universo é aquela que somos capazes de responder".

Outros cientistas mostram-se mais céticos, subsistindo questões sobre se as condições gerais do K2-18 b são favoráveis à vida e se o DMS e o DMDS, que são em grande parte produzidos pelo fitoplâncton marinho na Terra, podem ser considerados como bioassinaturas de forma fiável.

2. Jornal
Expresso
online,
17.04.2025.



Depois, temos as formas pelas quais esta investigação é feita (Kitchin 1984): 1) Observações e telescópios. Os cientistas usam telescópios terrestres e espaciais para observar exoplanetas (planetas fora do nosso sistema solar). Telescópios como o Telescópio Espacial Hubble e o Telescópio Espacial Kepler têm sido fundamentais na identificação e estudo de exoplanetas, incluindo aqueles na "zona habitável" - a região em torno de uma estrela onde as condições podem ser adequadas para a existência de água líquida, um ingrediente chave para a vida como a conhecemos.

2) Espectroscopia: As técnicas espectroscópicas permitem aos cientistas analisar a luz emitida ou absorvida pelos exoplanetas. Ao estudar a composição química da atmosfera de um planeta, os cientistas podem procurar gases que possam indicar a presença de vida, como oxigênio, metano e outros biomarcadores.

3) Caracterização de exoplanetas: Missões espaciais como o TESS (Transiting Exoplanet Survey Satellite) da NASA e o Telescópio Espacial James Webb concentram-se em caracterizar exoplanetas com mais detalhes. O objetivo é estudar a atmosfera e as propriedades físicas destes planetas para determinar a sua habitabilidade potencial.

4) Exploração Planetária: Enviar naves espaciais robóticas para explorar planetas e luas no nosso sistema solar é outra forma de os cientistas procurarem vida.

5) Extremófilos e ambientes analógicos: Os cientistas estudam extremófilos - organismos que prosperam em ambientes extremos na Terra - para entender os limites da vida e identificar potenciais ambientes analógicos noutros planetas. Ambientes

analógicos são locais com condições semelhantes às de outros planetas, como lagos cobertos de gelo, ambientes ácidos ou fontes hidrotermais.

6) Missões de Retorno de Amostras: Algumas missões futuras visam recolher amostras de outros planetas ou luas e trazê-las de volta à Terra para análise detalhada. Esta abordagem permitiria aos cientistas estudar as amostras usando equipamentos laboratoriais avançados que não se podem enviar para locais distantes.

7) Sinais de Rádio e Comunicação: Os cientistas também ouvem potenciais sinais de rádio de civilizações inteligentes através de projetos como o SETI (Search for Extraterrestrial Intelligence). A ideia é detetar quaisquer tentativas deliberadas de comunicação de civilizações avançadas em outras partes do universo.

8) Análise Química e Métodos de Detecção: Os desenvolvimentos em química analítica e métodos de detecção ajudam a identificar e analisar potenciais biomarcadores ou outros sinais de vida, mesmo em quantidades vestigiais, em amostras de outros planetas ou nas suas atmosferas. A ciência formal já admite a possibilidade de existir vida fora da terra pelas descobertas de moléculas encontradas por exobiólogos que estudavam os planetas fora do sistema solar. Um desses cientistas descobriu uma molécula de cianotriacetileno semelhante a uma proteína que é a base para a formação orgânica.

9) Análise de dados e inteligência artificial: Com grandes quantidades de dados de telescópios e naves espaciais, os cientistas usam técnicas avançadas de análise de dados, incluindo inteligência artificial e *machine learning*, para filtrar e identificar sinais potenciais de vida.



**A inspiração
primária para
o progresso da
ciência tem sido
o seu desejo
de controlar o
futuro**

Em síntese, os argumentos científicos a favor e contra a existência de vida noutros planetas são os seguintes:

A favor	Contra
A própria vastidão do universo: O universo observável é incrivelmente vasto, contendo bilhões de galáxias, cada uma consistindo de bilhões de estrelas, muitas das quais provavelmente têm planetas. Dada esta escala, a probabilidade de a Terra ser o único planeta com vida parece improvável.	Falta de evidências: Apesar dos esforços extensivos, não houve evidências definitivas de vida extraterrestre até o momento. A ausência de provas concretas levanta dúvidas sobre a existência de vida fora da Terra.
Descobertas de exoplanetas: A descoberta de inúmeros exoplanetas (planetas fora do nosso sistema solar) mostrou que outros planetas existem na zona habitável, onde as condições podem ser adequadas para a vida como a conhecemos.	Paradoxo de Fermi: este também pode ser usado como argumento contra a existência de civilizações extraterrestres inteligentes. Se a vida é comum no universo, por que não detetamos nenhum sinal dela, como sinais de rádio ou outras atividades tecnologicamente avançadas?
Extremófilos na Terra: A vida na Terra foi encontrada em ambientes extremos, como fontes hidrotermais de águas profundas, lagos ácidos e calotas polares congeladas, sugerindo que a vida pode prosperar em condições adversas, ampliando as potenciais zonas habitáveis noutros planetas.	A hipótese da Terra rara: Alguns cientistas propõem que a combinação única de fatores da Terra, como o tamanho, a localização no sistema solar e a atmosfera, pode tornar excepcionalmente raro que a vida se desenvolva noutros lugares.
Blocos de construção da vida: Moléculas orgânicas, essenciais para a vida como a conhecemos, foram detetadas no espaço e em corpos celestes como asteroides e cometas, sugerindo a possibilidade de ambientes favoráveis à vida noutros lugares.	Desafios de distância e comunicação: As grandes distâncias entre estrelas e galáxias tornam a comunicação e as viagens entre civilizações altamente improváveis, limitando as possibilidades de contato direto.
Paradoxo de Fermi: O Paradoxo de Fermi coloca a questão: "Se a vida inteligente é comum no universo, por que não vimos nenhuma evidência disso?" A existência de vida extraterrestre poderia ajudar a fornecer uma resposta a este paradoxo.	

Indecisão intelectual

Feito este resumo da posição da ciência formal ou oficial, como se queira designar, não deixo de me lembrar do que Evelyn Fox Keller (1979), física teórica, bióloga, feminista e historiadora da ciência, escreveu sobre a repressão cognitiva na Física contemporânea que, muitas vezes, se fica pelo primeiro postulado do paradigma da ciência moderna, a objetividade do real, esquecendo-se do segundo: a acessibilidade do real ao conhecimento (*knowability*). À semelhança do que também Piaget (1981) defendia relativamente ao desenvolvimento cognitivo da criança, frequentemente para incluir novos elementos da realidade é preciso reprimir o que sabíamos para dar lugar ao novo. Caso contrário, mantemo-nos num raciocínio circular - típico da dialética do filósofo Hegel - em que uma consequência postula as suas próprias causas. Aliás, já o historiador Thomas Kuhn (2009) alertava para o facto da ciência ser, em grande parte, um mecanismo de resolução de problemas que preenche os pormenores da grande imagem daquilo que já é conhecido, enquanto que o que se desvia do prevalecente é rapidamente negligenciado. No entanto, a certa altura esses desvios acumulam-se e deixam de poder ser ignorados provocando um estado de crise na ciência que só pode ser resolvido por uma mudança radical nas suas teorias fundamentais. Isso aconteceu, por exemplo, com a libertação da astronomia por Galileu, em meados do século XVII. Como consequência dá-se uma expansão dos horizontes intelectuais, a característica que melhor define a mudança de paradigma. A nova Genética trouxe a necessidade de nos descolarmos da teoria evolucionista de Darwin, que serviu muito bem o seu propósito. As descobertas da década do cérebro,

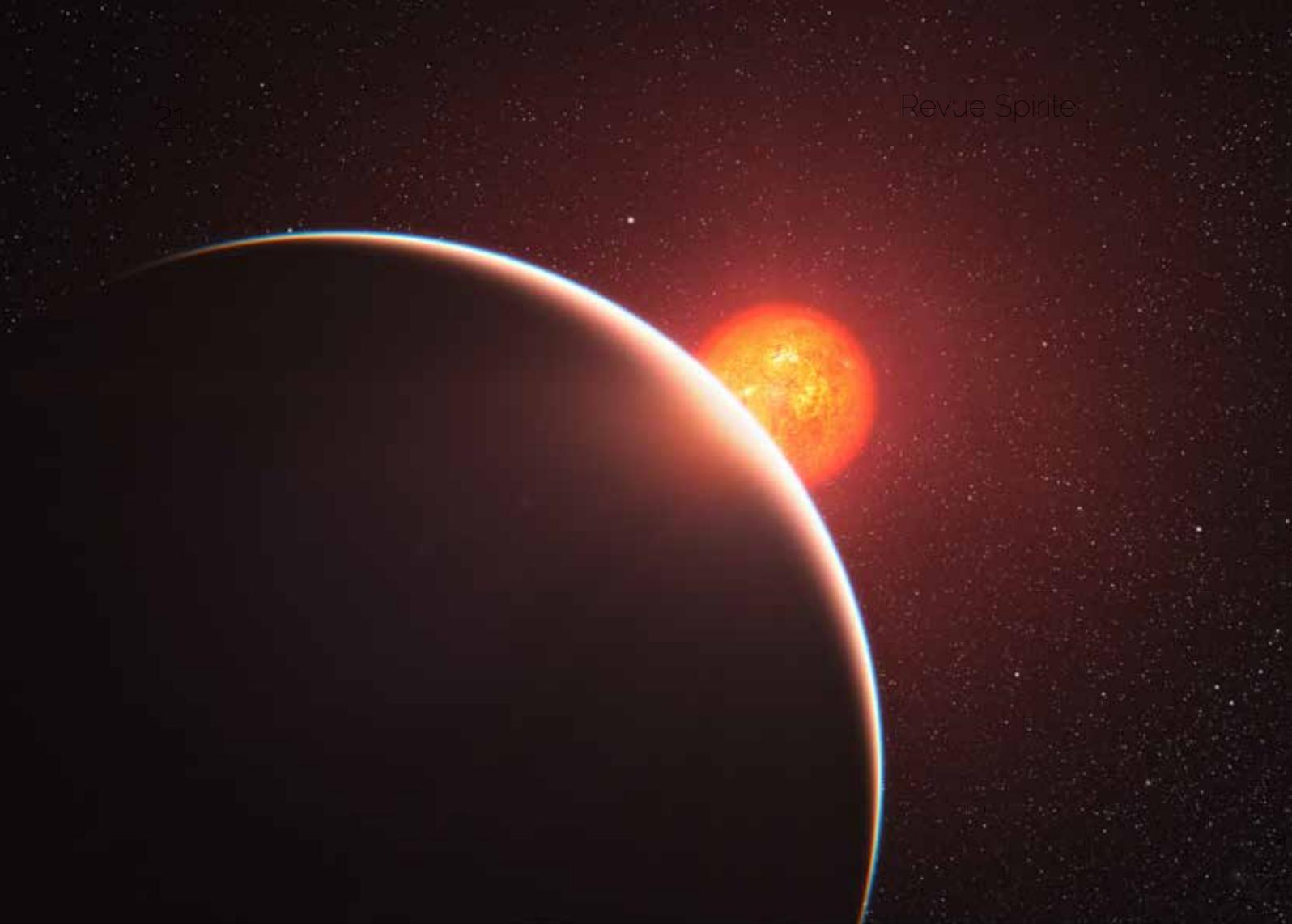
no final do século XX, por sua vez, conduzem-nos ao reconhecimento das profundezas insondáveis (ainda) do funcionamento dos circuitos neuronais em relação com a mente humana, abrindo a porta para um saber mais vasto que restaurou a confiança na intuição para a realidade do 'reino' não material.

Também a equação de Drake (1961), embora especulativa, oferece um quadro probabilístico para a existência de civilizações extraterrestres que ecoa, de forma surpreendente, as afirmações espíritas sobre a ubiquidade da vida no cosmos.

"Se só devemos crer no que vemos, creremos em pouca coisa". (Kardec 2016, 70)

N'O *Livro dos Espíritos* (questão 55), os espíritos esclarecem que todos os globos que se movem no espaço são habitados e que o homem está longe de ser o primeiro em inteligência, bondade e perfeição. E isto, convenhamos, não é algo fácil de admitir pelo ser humano que se habituou a desprezar a inteligência da natureza e contar só com a sua. O próprio Kardec questiona perspicazmente, na *Revista Espírita* de 1858, "Se a atmosfera da Lua não foi percebida, será racional inferir que não exista?" (Kardec 2016a, 109). Voltamos, pois, à diferença entre o que se entende por ciência enquanto forma de conhecimento e o que as posições ideológicas fazem da ciência na prática. Porém, lembrando o escritor Alberto Manguel, "não há desculpas para a indecisão intelectual" (Manguel 2022, 39).

A literatura espírita diz-nos ainda que o mundo dos espíritos é composto pelas almas de todos os humanos desta Terra e de outras esferas, desprendidas dos laços corpóreos da matéria. Da mesma forma, todos os humanos são animados por espíritos



Super-Terra orbitando a estrela próxima GJ 1214 | Por ESO/L. Calçada - <http://www.eso.org/public/images/eso1047a/>, CC BY 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=21768347>

neles encarnados. Portanto, há solidariedade entre esses dois planos: os homens têm as qualidades e as imperfeições dos espíritos que são e os espíritos serão melhores ou piores de acordo com o progresso feito na existência corpórea.

Os espíritos informam que há uma plêiade de planetas do mesmo nível da Terra que com esta fazem intercâmbio, existindo mundos inferiores e superiores para permitir que os espíritos se possam deslocar e ainda assim frequentar uma escola. Esta é uma visão muito lógica. No livro *Religião dos Espíritos*, ditado pelo Espírito Emmanuel e psicografado por Chico Xavier, conta-se como Sirius, por exemplo, de onde é oriunda Alcione que conhecemos

em *Renúncia*, sendo uma constelação vizinha do sol, tem um brilho quarenta vezes superior. Emmanuel explica ainda que os seres vivos de todos os outros círculos cósmicos desenvolvem-se "através de inimagináveis graus evolutivos, cabendo-nos reconhecer que, em aludindo à pluralidade dos mundos habitados, não se deverá olvidar a gama infinita das vibrações e os estados múltiplos da matéria" (Xavier 2009, 159)³.

Sabemos, pela doutrina espírita, que qualquer átomo, na sua movimentação, é ativado por mentes espirituais, ou seja, a matéria só existe por causa da vida espiritual que lhe dá origem. E assim entendemos a questão 540 d'O *Livro dos Espíritos* ao asseverar que tudo se encadeia no universo.

3. A este propósito, leia-se, por exemplo, o livro *Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier ou a obra de Hernâni Guimarães Andrade..



**Existiam indícios
irrecusáveis da
existência de vida em
Marte na sequência
de estudos de um
meteorito marciano**

Marte, Júpiter e Saturno

Pela literatura espírita ficamos a saber não só que todos os globos no universo são habitados, mas são também facultadas informações acerca de alguns planetas que a ciência ainda não consegue sequer descortinar. Um desses planetas é Marte. Em *Novas Mensagens*, o espírito Humberto de Campos relata uma breve visita astral que fez a esse planeta: "Dentro da atmosfera marciana, experimentamos uma extraordinária sensação de leveza... Ao longe, divisei cidades fantásticas pela sua beleza inédita, cujos edifícios, de algum modo, me recordavam a Torre Eiffel ou os mais ousados arranha-céus de Nova York. Máquinas possantes, como se fossem movidas por novos elementos do nosso 'hélio' balouçavam-se, ao pé das nuvens, apresentando um vasto sentido de estabilidade e de harmonia, entre as forças aéreas". Nessa viagem, foi explicado que Marte é como um irmão mais velho da Terra e que a sua influência no campo magnético do nosso planeta "verifica-se de modo que os homens terrenos possam despir os seus envoltórios de separatividade e de egoísmo". Sobre os habitantes de Marte, Humberto de Campos repara que têm uma aparência mais serena: "notei, igualmente, que os homens de Marte não apresentam as expressões psicológicas de inquietação, em que se mergulham os nossos irmãos das grandes metrópoles terrenas. Uma aura de profunda tranquilidade envolve-os. É que, esclareceu o mentor que nos acompanhava, os marcianos já solucionaram os problemas do solo e já passaram pelas experimentações da vida animal, nas suas fases mais grosseiras. Não co-

nhecem os fenómenos da guerra e qualquer flagelo social seria, entre eles, um acontecimento inacreditável". A vegetação de Marte é também bastante diferente da que encontramos na Terra, sendo mais colorida e bela. A atmosfera contém aglomerações de vapor de água e toda a organização da biosfera marciana vai ao encontro dos seres mais fragilizados e necessitados. Quanto à alimentação, tal como acontece em Júpiter, não há a necessidade de se comerem animais. E a opinião que têm sobre o planeta Terra não é a ideal, mas é bem real, sendo ainda acutilantes sobre a ciência que por aqui se faz:

"Irmãos, ainda é inútil toda tentativa de comunicação com a Terra rebelde e incompreensível! Debalde os astrónomos terrenos vos procuram ansiosos, nos abismos do Infinito!... Seus telescópios estão frios, suas máquinas, geladas. Faltam-lhes os ardores divinos da intuição sublime e pura, com as vibrações da fé que os levariam da ciência transitória à sabedoria imortal. Fatigados na impenitência que lhes caracteriza as atividades inquietas e angustiosas, os homens terrestres precisam de iluminação pelo amor, afim de que se afastem do círculo vicioso da destruição, na tecnocracia da guerra. Lá, os Irmãos se devoram uns aos outros, com indiferença monstruosa! Os povos não se afirmam pelo trabalho ou pela cultura, mas pelas mais poderosas máquinas de morticínio e de arrasamento. Todos os progressos científicos são patrimônio do egoísmo utilitário ou elementos sinistros da ruína e da morte!... Enquanto as árvores de Deus frondejam no caminho da Vida e do Tempo, cheias de frutos cariciosos, as criaturas terre-

nas consideram-se famintas de violência e de sangue. A ciência de seres como esses não poderia entender as vibrações mais elevadas do Espírito!" (Xavier 1945, 66-7).

Como o próprio Emmanuel comentava, não é necessário que os cientistas se convertam em religiosos ou se digam espíritas, mas urge "compreender a necessidade da tarefa de espiritualização, trabalhando no edifício sublime do progresso comum, colaborando na campanha de regeneração e de reforma dos caracteres, auxiliando todas as ideias nobres e generosas, em qualquer tempo, fação ou casta em que vicejem, espiritualizando as suas concepções, transformando a ação inteligente num apelo a todos os espíritos para a perfeição, desvendando-lhes os segredos da beleza, da luz, do bem, do amor". (Xavier 1999, 69). Também o espírito Maria João de Deus, no livro *Cartas de uma morta*, afirma que a "verdade, porém, tem igualmente as suas revelações pelos caminhos da fé. Nem tudo se mostra somente nas análises frias dos laboratórios e das suas retortas. As grandes realidades primeiramente falam ao coração". A autora relata também uma viagem que fez a Marte que começa

por descrever assim:

"Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análoga à da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes. Percebi, perfeitamente, a existência de uma atmosfera parecida com a da Terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve. Assegurou-me, então o mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita. Vi homens mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrícolas, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços, tinham ao longo das espáduas, ligeiras protuberâncias à guisa de asas que lhes prodigalizavam interessantes faculdades volitivas. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea. Poderosas máquinas, muitíssimo curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações,

A photograph of a Martian sunset, showing a bright sun low on the horizon over a dark, hazy landscape. The sun is a small, bright white circle, and the sky is a gradient of light to dark brown. The horizon line is visible, with some dark, silhouetted hills or mountains in the foreground.

Martian Sunsett, Por NASA - NASA's Mars Exploration Rover: Spirit [1], Dominio público, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=358121>

mas não por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares. Não vi montanhas (...)” (Xavier 2016, 180-1). Do relato de Maria João de Deus, salientamos uma coerência entre o que é dito sobre a água em Marte e aquilo que a Ciência atualmente postula acerca desse tópico. Recentemente, cientistas detetaram um reservatório de água líquida em Marte, nas profundezas da crosta rochosa mais externa do planeta. Todas as descobertas têm apontado para existência de água líquida no subsolo. Ora, segundo foi explicado a Maria João de Deus, “grande parte das águas desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária” do planeta.

Através desse relato, ficamos ainda a saber que a humanidade marciana evoluiu mais rapidamente do que a terrestre, que o dia é quase igual ao da Terra, mas que os anos têm 668 dias, sendo as estações mais longas e sem mudanças bruscas. Em termos de progresso técnico, “os marcianos

já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza. Conhecem os profundos enigmas da eletricidade, sabendo utilizá-la com maestria. Nas questões astronómicas, são eminentemente mais adiantados do que seus companheiros da Terra” (Xavier 2016, 182). No entanto, o que mais chamou a atenção da relatora foi o nível de espiritualização dos habitantes de Marte: “a sociedade está constituída de tal forma, que as guerras ou os flagelos seriam fenómenos jamais previstos ou suspeitados. A vibração de paz e de harmonia que ali se experimenta irradia aos corações felicidades nunca sonhadas na Terra. A mais profunda espiritualidade caracteriza essa humanidade, rica de amor fraterno e respeito ao Criador” (Xavier 2016, 184). Encontramos, pois semelhanças, entre os apontamentos de Humberto de Campos e de Maria João de Deus sobre o planeta Marte.

Na *Revista Espírita*, porém, lemos que os habitantes de Marte serão menos evoluídos do que os da Terra (Kardec 2016), o que nos leva a pensar que Maria João de Deus e o mentor que a acompanhava a terá levado a outras regiões mais evoluídas do planeta.



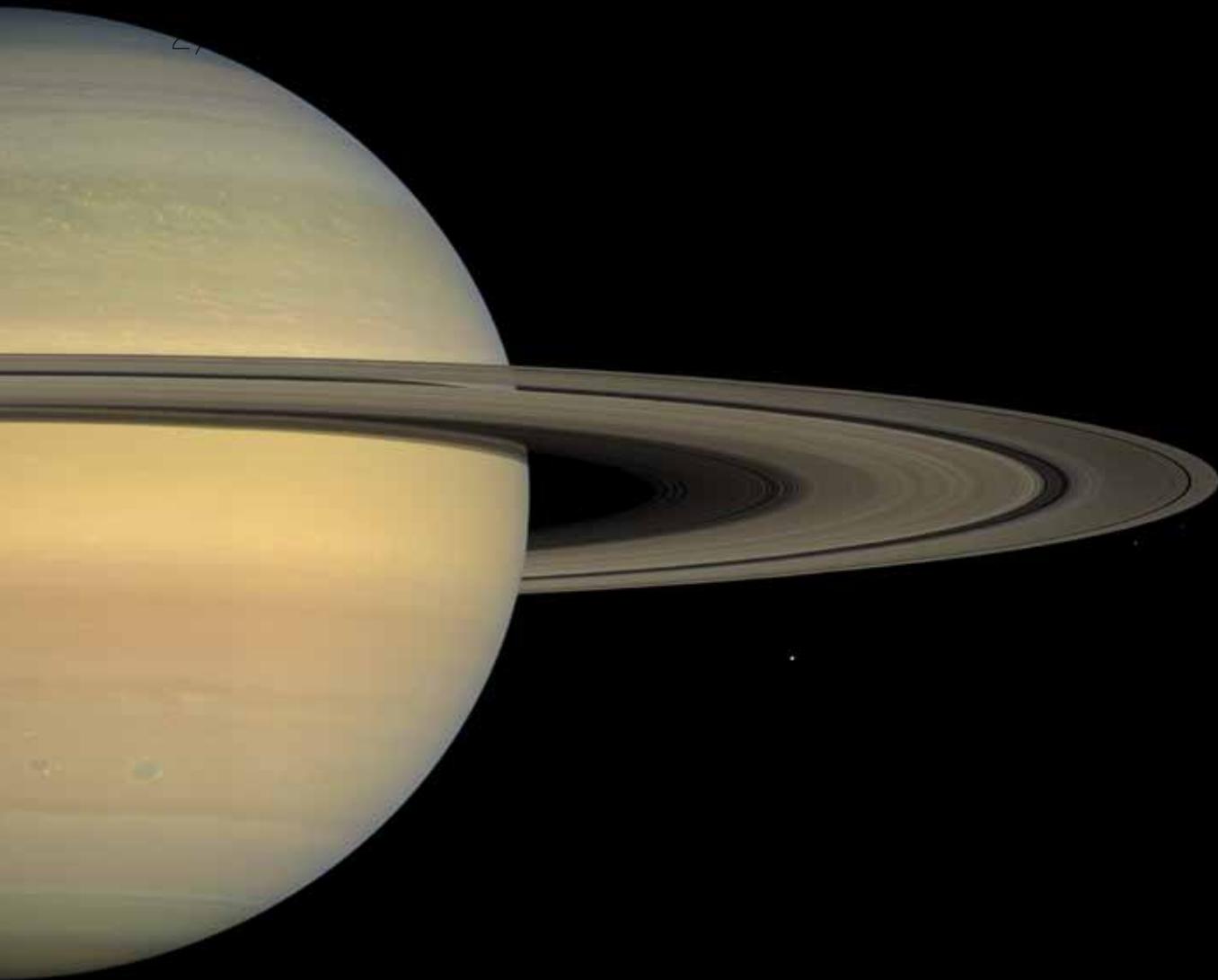
A criatividade da própria vida é incomensurável

Saturno

Maria João de Deus teve também a oportunidade de visitar Saturno: “a luz espalhava-se por todas as coisas, mas, o seu calor era menor, dando-me a impressão de frescura e amenidade, arrancando do cenário majestoso, que eu presenciava, tonalidades de um rosa pálido e de um azul indefinível” (Xavier 2016, 79). As habitações são bonitas e ricamente ornamentadas e a vegetação não é verde, até porque a clorofila é uma substância ausente desse planeta,

mas sim de tonalidades azuis. Já as flores são coloridas, “extraordinárias pela sua originalidade e perfume ornamentavam todo o ambiente”. Os habitantes são muito diferentes dos terráqueos e têm a capacidade de voar, o dia tem apenas dez horas e as estações do ano duram sete anos. Entre os habitantes de Saturno a família assume uma grande preponderância, assim como a mediunidade:

“Chegados a certa idade, os saturninos ouvem os espíritos, seus irmãos das outras esferas do sistema, exis-



This natural color view of the planet Saturn was created from images collected shortly after Cassini began its extended Equinox Mission in July 2008
Por NASA in commons.wikimedia.org

tindo entre eles a mais poderosa mediunidade generalizada. Conhecem todas as combinações fluidicas requeridas ao seu bem-estar, e a electricidade e a mecânica não têm para eles segredos, sabendo utilizar-lhes as forças com plena consciência das suas possibilidades. Também estão a par do que ocorre nos outros mundos e todo o habitante de Saturno pode calcular com precisão matemática, de um momento para outro, a posição dos satélites dos outros planetas, respondendo com acer-

to qualquer arguição nesse sentido" (Xavier 2016, 86).

Outra característica relevante de Saturno é que a ciência anda de mãos dadas com a fé, a verdade e a justiça são valores maiores e a simplicidade da existência é preferida em detrimento de riquezas materiais que também abundam no planeta. Os saturninos são estudantes empenhados e reúnem-se em aparelhos gigantescos para estudar e fruir de diversas manifestações artísticas, pelas quais nutrem especial carinho.

Júpiter

A *Revista Espírita* relata que de todos os planetas, o mais adiantado em todos os sentidos é Júpiter. É o reino exclusivo do bem e da justiça, porque só tem *bons Espíritos*. Pode-se fazer uma ideia do estado feliz de seus habitantes, pelo quadro de um mundo habitado apenas por Espíritos da segunda ordem. A superioridade de Júpiter não é só no estado moral dos habitantes, é também na sua constituição física. Não é, entretanto, o mais perfeito dos mundos. Outros há, de nós desconhecidos, que lhe são muito superiores, quer física, quer moralmente, e cujos habitantes gozam de felicidade ainda mais perfeita: são eles o repouso dos Espíritos mais elevados, cujo envoltório etéreo nada mais tem das propriedades conhecidas da matéria. A descrição que consta na *Revista Espírita* de 1858 informa-nos que os habitantes de Júpiter têm um corpo mais ou menos semelhante aos da Terra, mas menos denso, e mais leve. Depois de morto, dissipa-se sem putrefação. "(...) o habitante de Júpiter desliza pela superfície do solo, quase sem fadiga, como o pássaro no ar", alimentam-se de frutos e plantas, quase não há doenças e a vida dura, em média, o equivalente a cinco séculos, sendo que a infância é de apenas alguns meses e desenvolvimento rápido. Verifica-se o uso de linguagem articulada, mas a comunicação é essencialmente por pensamento, e o trabalho é puramente intelectual.

"[Júpiter] é inundado por uma luz pura e brilhante, que ilumina sem ofuscar. As árvores, as flores, os insetos, os animais, dos quais os vossos são ponto de partida, ali são maiores e aperfeiçoados; a Natureza é mais grandiosa e mais variada; a temperatura é igual e deliciosa; a harmonia das esferas encanta os olhos e os ouvidos. A forma dos seres que o habitam é a mesma que a vossa, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada (...) Cultivamos as artes, que atingiram um grau de perfeição desconhecido entre vós. Gozamos de espetáculos sublimes, entre os quais mais admiramos, à medida que melhor compreendemos, o da inesgotável variedade da Criação, variedade harmoniosa, que tem o mesmo ponto de partida e se aperfeiçoa no mesmo sentido. Todos os sentimentos ternos e elevados da natureza humana, nós os encontramos engrandecidos e purificados, e o desejo incessante que temos, de atingir o plano dos Espíritos puros, não é um tormento, mas uma nobre ambição que nos impele ao aperfeiçoamento. Estudamos incessantemente, com amor, para nos elevarmos até eles, o que também fazem os seres inferiores para nos igualarem. Vossos pequenos ódios, vossos ciúmes mesquinhos nos são desconhecidos. Um elo de amor e de fraternidade nos une. Os mais fortes ajudam os mais fracos. Em vosso mundo tendes necessidade da sombra do mal para sentirdes o bem, da noite para admirardes a luz". (Kardec 2016b, 461-462)





**A ciência ainda está
a tentar responder
a questões sobre
a natureza do ser
humano de um ponto
de vista estritamente
material**

Pluralidade e limites

A ciência talvez só seja possível devido aos impossíveis que se coloca a si mesma. Mas não será a vida uma viagem de tornar o impossível possível? Vemos isso na classificação dos Espíritos que é baseada no seu grau de progresso, nas qualidades adquiridas e nas imperfeições de que devem despojar-se e vemos isso na microevolução da nossa vida individual enquanto encarnados. A investigação científica resulta de uma série de atributos, métodos e teorias que sobreviveram em detrimento de outros. É bem possível que esta própria ambiguidade do que é científico e do fazer ciência tenha comprometido o nosso entendimento do universo.

O poeta W. H. Auden disse o seguinte sobre o desenvolvimento humano: "entre os vinte e os quarenta anos, estamos empenhados na descoberta de quem somos, o que implica aprender a diferença entre os limites acidentais, que é a nossa obrigação de superar, e os limites inerentes à nossa natureza, que não podemos infringir impunemente". (Auden 1976). Não passará o conhecimento que temos do universo por um processo de amadurecimento semelhante? O que conhecemos e a forma como conhecemos não sofre um amadurecimento análogo? Se, enquanto negligencia os ensinamentos trazidos pelos Espíritos, a ciência ainda se perde em elucubrações reduzidas a um determinado método feito para conhecer apenas uma fatia da realidade, ainda está a tentar responder a questões sobre a natureza do ser humano de um ponto de vista estritamente material e a resolver problemas apenas concernentes à matéria, como vai mais além nos limites

do possível quanto à pluralidade de mundos habitados e de inteligências por esse universo fora? Se a ciência ainda é, maioritariamente, um acumular de mais factos, de teorias mais globais, de medições mais exatas, de equipamentos mais poderosos, sem a consciência de que as nossas teorias têm limitações, mesmo quando estão certas, como ir mais além? Como lidar com a revelação paradoxal de que podemos conhecer o que ainda não podemos conhecer, se recorrermos a todos os contributos disponíveis, nomeadamente os relatos de autores espirituais? A História da Ciência exhibe um padrão intrigante: observa-se o mundo, identificam-se padrões, são feitas análises sofisticadas e os padrões são descritos por fórmulas matemáticas que anunciam cada vez mais aquilo que se vê. Durante um período andamos todos contentes com a aparente infalibilidade de fórmulas que parecem enunciar tudo o que acontece. Até que algo inesperado sucede: a natureza não contradiz as fórmulas, mas estas são armadilhadas numa espécie de guerra civil e elas próprias enunciam que há coisas que não podem enunciar, observações que não podem ser feitas e medições que não podem ser validadas. Isto significa que qualquer teoria é autolimitada porque o conhecimento completo é um castelo de areia muito sedutor e não devia ser a finalidade da ciência que, frequentemente, esquece o facto de toda a experiência humana estar associada a um relato da realidade, a uma triagem dos sentidos, a uma gama limitada de frequências. No fundo, é o que o evangelista Mateus dizia: "para o homem, isto é impossível; mas, para Deus, todas as coisas são possíveis". (Mateus, 19:26)

Isto é precisamente o que assusta muitos cientistas: algo que seja e saiba mais do que eles. Por que repelem tanto a ideia de que haja outros seres mais inteligentes do que o ser humano habituado e viciado a ver-se no topo de todas as cadeias alimentares? Por que a inspiração primária para o progresso da ciência tem sido o seu desejo de controlar o futuro e moldar o ambiente e não o de aprendermos todos uns com os outros enquanto nos amamos e auxiliamos? Pelo menos o conhecimento significativo que advém de apenas desenharmos cenários plausíveis deveria ser mais presente nas nossas vidas. Há outras problemáticas para além da pluralidade de mundos habitados, tais como a origem das forças naturais e a natureza da matéria, a origem e natureza da consciência, o livre-arbitrio. Por isso, em vez de querermos adaptar o mundo à semelhança do Homem, devemos antes adaptarmos-nos ao mundo e, por que não, aos diferentes mundos enquanto cenários possíveis. A ciência apenas existe porque há limites ao que a Natureza permite e os limites são ubíquos. Por

exemplo, o desejo dos astrónomos de compreenderem a estrutura do Universo está condenado a só aflorar o problema cosmológico, deixando de fora muitas outras questões sobre a natureza do Universo. Há mais vida para além do nosso horizonte visual e talvez o que não pode ser conhecido pelo ser humano no seu estado evolutivo atual seja mais revelador do que o que pode sê-lo. Assim nos têm ensinado os Espíritos. Porque o Amor só pode ter muitas moradas.

“Obreiros da imortalidade, contemplaremos os habitantes da Terra a emergirem de todos os escombros com que pretendam sepultar-lhes as esperanças, elevando-se em direitura de outras plagas do Universo! E enquanto nos empenhamos, cada vez mais, em largas dívidas para com a Ciência que nos rasga horizontes e traça caminhos novos, vivamos na retidão de consciência, fiéis ao Cristo, no serviço incessante de burilamento da alma, na certeza de que, se a glorificação chega por fora, a verdadeira felicidade é obra de dentro”. (Xavier 2014, 107-8)



“

**Para Deus,
todas as
coisas são
possíveis**



Image of the striking Comet McNaught over the Pacific ocean as viewed from the ESO Paranal commons.wikimedia.org

A Unidade da pluralidade do que existe

“Como é que o vosso Mestre come com publicanos e pessoas de má vida?” (Mateus, 9:10 a 12)

A experiência de Jesus, que só parcialmente podemos compreender, é marcada por uma entrega radical, um tónus de fidelidade a uma esperança amorosa sobre a existência e a unidade de tudo o que existe. A fé



Há mais vida para além do nosso horizonte visual

como procura de sentido é um trilho digno de registo, mas pode ser curto e individualista. Talvez a fé seja a resposta face a uma realidade coletiva por transformar. E daí Jesus usar a analogia de um festim, um evento coletivo, na parábola do Festim das Bodas. A humanidade chegou a um momento de transição ou de crescimento moral. Da adolescência passa à idade adulta, pelo que já não pode ser levada pelos mesmos meios. Pede outro tipo de meios para agir.

Só o Espiritismo pode esclarecer estas palavras sem ideias radicais de julgamento, de discriminação. Nas obras de Allan Kardec temos esclarecimentos sobre a classificação dos mundos e sobre a evolução da humanidade. "Não olvides que o tempo infatigável dar-nos-á, hoje e sempre, o lugar que nos é próprio, porque a vida escolher-nos-á para a treva ou para a luz, segundo a nossa própria escolha". (Xavier 1980, 9)

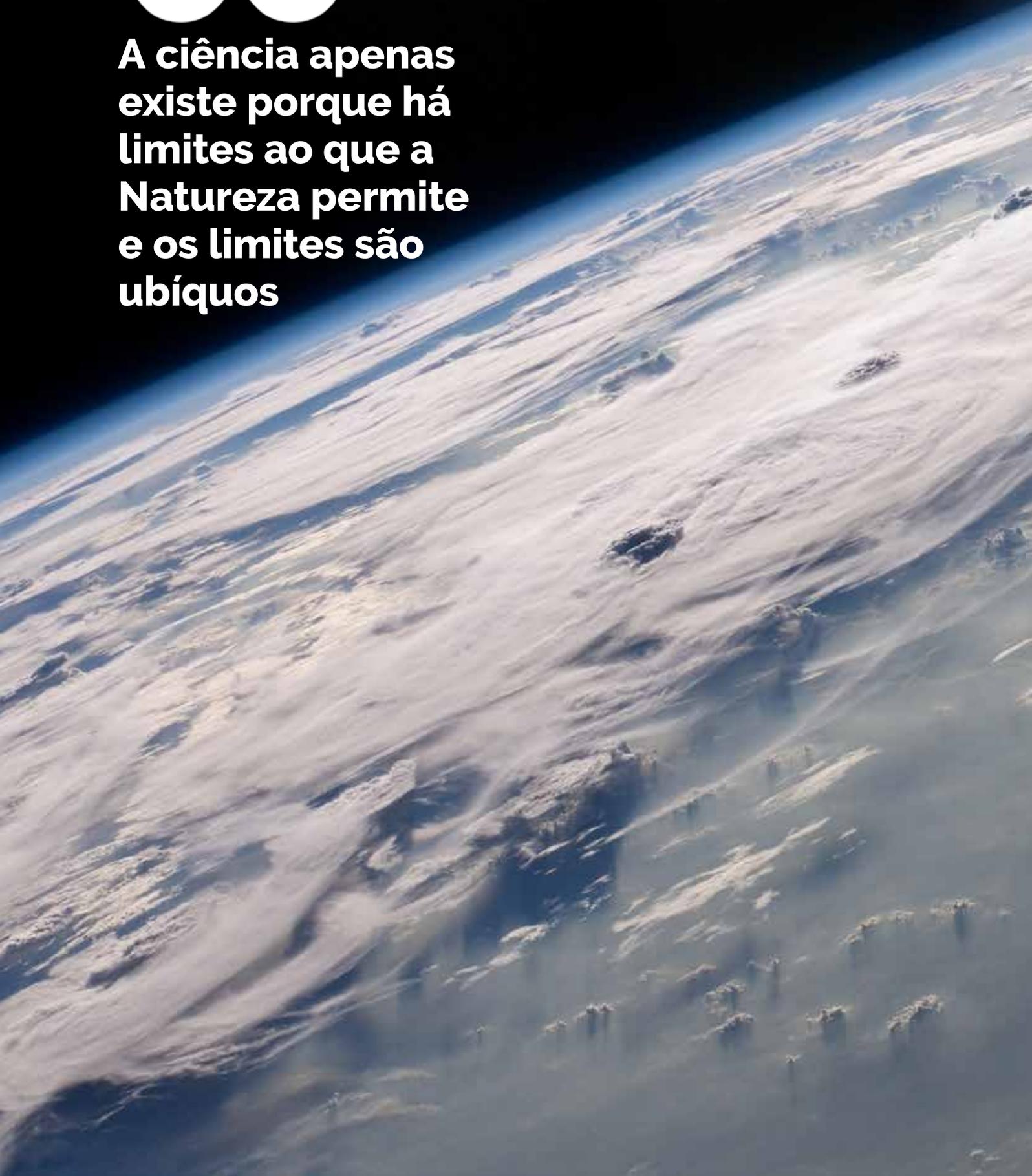
Bibliografia

- AUDEN, W. H. 1976, *Collected Poems*. Londres: Faber and Faber.
- *Expresso*. "Decore o nome K2-18 b: cientistas detetaram um possível sinal de vida neste planeta distante". Disponível em:
<https://expresso.pt/sociedade/ciencia/2025-04-17-decore-o-nome-k2-18-b-cientistas-detetaram-um-possivel-sinal-de-vida-neste-planeta-distante-c38e6271>
- FRIEDMANN, E. I., J. Wierzchos, C. Ascaso e M. Winklhofer. 2001. *Chains of magnetite crystals in the meteorite ALH84001: Evidence of biological origin*, Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A. 98 (5) 2176-2181, <https://doi.org/10.1073/pnas.051514698>
- GOSWAMI, A. 2017. *O Universo autoconsciente*. São Paulo: Aleph.
- HOYLE, F. 2010. *The Black Cloud*. London: Penguin Classics.
- KELLER, E. F. 1979. "Cognitive repression in contemporary physics". *American Journal of Physics*, Volume 47 (8), pp. 718-721.
- KITCHIN C. R. 1984. *Astrophysical techniques*. Bristol: Adam Hilger.
- KUHN, T. 2009. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Lisboa: Guerra e Paz.
- KARDEC, Allan. 2017. *O Livro dos Espíritos*. Viseu: Edições Hellil.
- KARDEC, Allan. 2021. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Viseu: Edições Hellil.
- KARDEC, Allan. 2016. "Júpiter e alguns outros mundos". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano I, N. 3 (março 1858): 112-119].
- KARDEC, Allan. 2016a. "Pluralidade dos mundos". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano I, N. 3 (março 1858): 109-112].
- KARDEC, Allan. 2016b. "Júpiter". *Revista Espírita*. Amadora: FEP. [Ano III, Vol. I (outubro 1860): 469-471].
- MANGUEL, A. 2022. *Guia de um perplexo em Portugal*. Lisboa: Tinta da China.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1999. *Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1980. *Irmão*. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2014. *Justiça Divina*. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2009. *Religião dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Humberto de Campos, Espírito). 1945. *Novas Mensagens*. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Maria João de Deus, Espírito). 2016. *Cartas de uma morta*. São Paulo: Lake.





**A ciência apenas
existe porque há
limites ao que a
Natureza permite
e os limites são
ubíquos**



Espiritismo & Filosofia



***Sílvia Almeida** Membro da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita, Lisboa – Portugal e colaboradora da Federação Espírita Portuguesa e da Área de Comunicação Espírita do CEI.

SÍLVIA ALMEIDA*

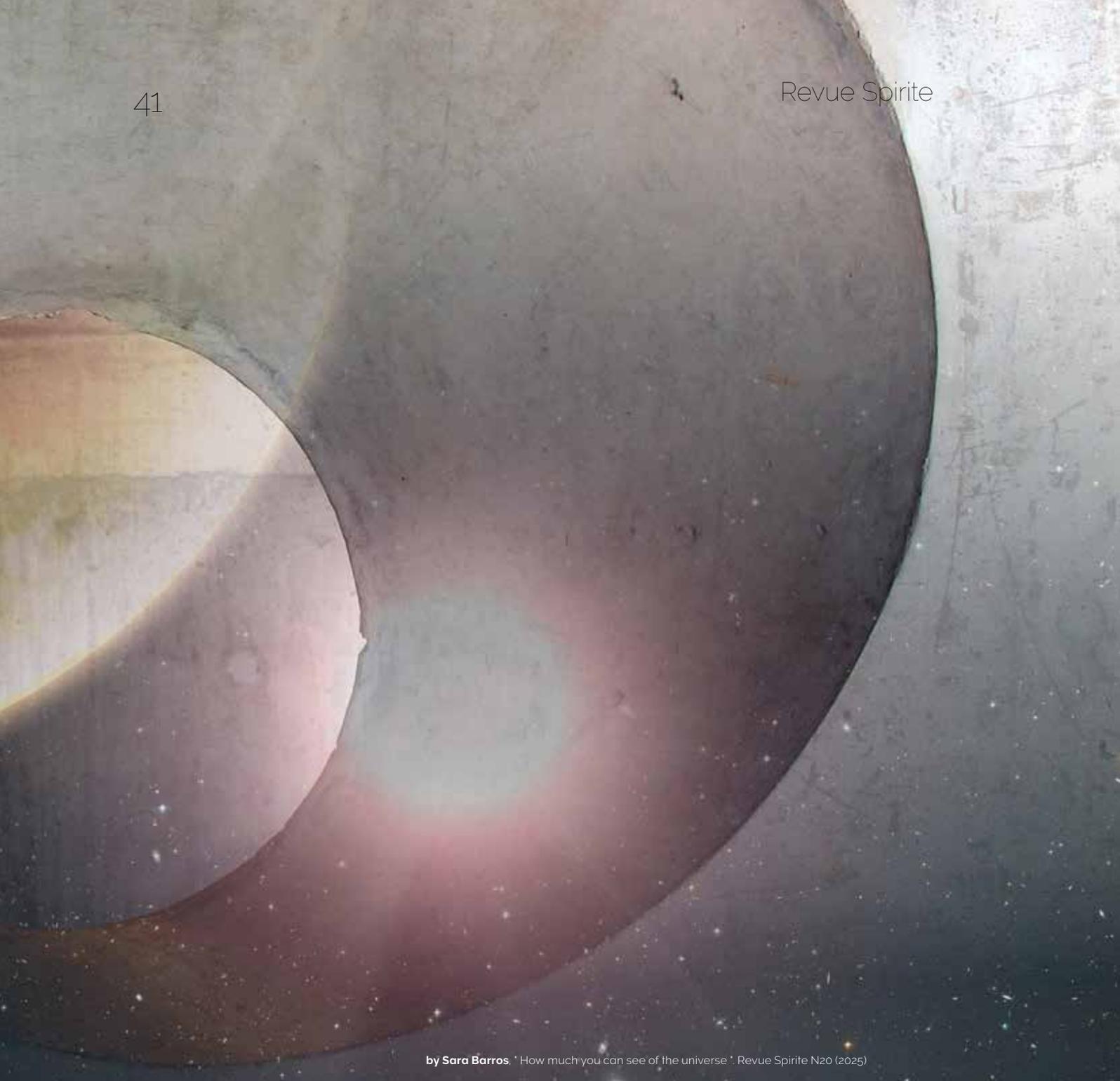
The background of the page is a composite image. The upper portion shows a view of Earth from space, with the blue atmosphere and white clouds curving over the horizon. The lower portion, framed by a circular porthole, shows a view of a planet's surface, likely the Moon, with its grey, cratered terrain. The porthole's frame is dark and metallic, with some light reflecting off its inner edge.

Da
minha
aldeia vejo
quanto se
pode ver do
universo



Resumo

Este artigo parte do poema de Alberto Caeiro para refletir sobre a grandeza interior que nasce da capacidade de ver com profundidade e sabedoria, quer para o universo interno, quer para o universo exterior. A partir dessa ideia, estabelece um paralelo entre a literatura de viagem, que expande horizontes ao revelar novas realidades físicas e culturais e a literatura espírita mediúnica, que apresenta descrições do mundo espiritual e de outros planetas, como Marte, segundo relatos psicografados por Chico Xavier. Esses testemunhos ampliam a nossa visão, sobretudo moral e espiritual. São relatos que nos convidam a ver mais além, a abrir as janelas da alma e a abraçar com a inteligência e o coração a evidência de que, por toda a parte, a assinatura de Deus é o amor e a beleza.



by Sara Barros * How much you can see of the universe *. Revue Spirite N20 (2025)

Palavras-chave: Ver, Amor, Universo, Terra, Marte.

*“Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não, do tamanho da minha altura...
Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.*

*Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de
todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos
nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.”*

Alberto Caeiro¹

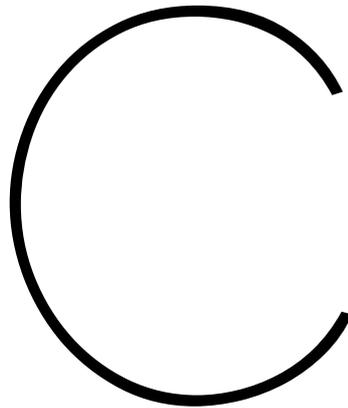
1. Fernando
Pessoa, “O
Guardador de
Rebanhos”,
Poema VII.

A large, stylized white quotation mark symbol consisting of two rounded shapes facing each other, positioned above the main text.

Grandes homens para o mundo podem ser apenas cidades, cheios de janelas altas e portas grandes, todas fechadas, que não os deixam ver as estrelas



**A solidariedade
universal triunfa
sobre todas as
adversidades**



Como vemos nós?

Com a inteligência? Com os sentidos? Com o coração? Com todos ao mesmo tempo?

A chamada literatura de viagem constitui uma das modalidades mais interessantes da literatura mundial. Na tradição portuguesa, floresceu,

no séc XVI, como registo das viagens marítimas e da necessidade de fixar, para a posteridade, os relatos dessas aventuras e a descrição das terras e povos encontrados noutras paragens. No séc. XIX, ganhou nova ênfase, nomeadamente com o fascínio dos povos europeus pelo exótico. O registo das impressões de viagem de figuras célebres, trazem aos estudos atuais, um atestado das mentalidades, culturas e apreciações daqueles que se afastavam do meio que conheciam para observarem e interpretarem hábitos, climas e tradições diferentes, mesmo no meio europeu. Ao lê-la, a nossa visão do passado dilata-se, porque não só apreendemos as descrições mais ou menos objetivas dos lugares, mas formamos uma imagem dos preconceitos do autor, da sua visão do mundo, da forma como a sua formação e cultura lhe permitem fazer um juízo do que vai observando e relatando.

A revelação de realidades antes desconhecidas, seja de que natureza forem, contribuem para ampliar o nosso horizonte intelecto-moral, ampliam a vista do cimo do nosso outeiro e expandem o nosso mundo interior. A partir daí, o que podemos ver não voltará a ser igual e a nossa riqueza inevitavelmente aumenta.

A par com a literatura de viagem do séc. XIX, surgiu um outro tipo de relatos que, até hoje, não deixaram de nos enriquecer. Não se lhes chama "literatura de viagem", mas nalguns casos quase que mereciam essa designação.

Com a abundante comunicação que então se estabeleceu entre os dois planos da vida, e até à atualidade, com Allan Kardec e depois através de médiuns que particularmente se destacaram, a literatura mediúnica espírita dá nota de uma quantidade de observações e detalhes da vida no mundo espiritual.

Através da pena do médium Francisco C. Xavier, por exemplo, não falando do incontornável André Luiz e a sua série "A vida no mundo espiritual", os Espíritos Maria João de Deus e Humberto de Campos fazem chegar até nós, entre outros relatos, descrições de visitas a locais do nosso sistema solar, em especial às imediações do planeta Terra.

Viajaram eles, na condição de Espíritos e acompanhados por mentores mais experientes e sábios, a lugares para onde os poderosos telescópios terrenos apontam de há muito. Lugares, até, que o homem já visitou, indiretamente, através de sondas e veículos, recolhendo amostras e imagens, como aconteceu em Marte, o "planeta vermelho".



A large, stylized white quotation mark icon consisting of two rounded, teardrop-like shapes facing each other, positioned centrally on the page. The background is a dark, starry space with a large, glowing nebula or galaxy structure on the left side.

**O “olhar” do
Criador pousa
incessantemente
sobre a criação,
evidenciando
invisivelmente a
sua presença**



**Se a minha aldeia
sou eu, a luz do céu
há de iluminar os
meus passos**

Até hoje as expedições a Marte não trouxeram aos cientistas evidências que comprovem a existência de vida, mas essa possibilidade também não se encontra cabalmente arredada. No entanto, é preciso considerar, que para nós humanos, os parâmetros do que se considera vida estão restringidos à realidade que conhecemos, portanto, à vida como ela se apresenta na Terra, com as suas características e exigências. O Espírito Maria João de Deus refere que “nem tudo se mostra somente nas análises frias dos laboratórios e das suas retortas” e que, obviamente, “é para a vossa ciência uma afirmativa audaciosa, dizer-vos que pude ver o planeta Marte, identificando-me com os seus elementos a fim de conhecer de mais perto as suas belezas ignoradas” (Xavier 2016, 178), sobretudo considerando que estas viagens foram feitas nos Anos 30 do século passado.

Humberto de Campos, por sua vez, afirma ter sido beneficiado com uma “passagem gratuita ao nosso admirável vizinho do sistema solar”, enquanto “os astrónomos europeus e americanos examinam, cuidadosamente, os seus telescópios, para a contemplação da paisagem de Marte, à distância de quase trinta e sete milhões de milhas, preparando as lentes poderosas de seus instrumentos de ótica”. (Xavier 1945, 66-7)

Sem sairmos da nossa “aldeia”, estes dois Espíritos amigos, trazem até nós, experiências longínquas, que transformam esse nosso lugar interior e nos permitem ver mais e mais profundamente.

Enquanto a ficção científica se entretém tradicionalmente a conceber seres extraterrestre de formas bizarras ou repugnantes e ataques extraplanetários mortíferos e aniquiladores da espécie humana, estes dois Espíritos, através da psicografia de Chico, oferecem-nos uma visão brilhante, que não trai a ideia do amor de Deus a imperar por toda a criação, nem a certeza de que forças mais poderosas velam pelo equilíbrio universal e pelos destinos humanos.

Em vez de homenzinhos verdes, feios e mais ou menos mal intencionados, apresentam-nos a humanidade de Marte como um povo irmão que, por toda a parte, nos grandes centros da sua morada planetária, se incomodam com as influências nocivas da Terra, o único orbe de aura infeliz, nas suas vizinhanças mais próximas, e que, por essa razão, frequentemente enviavam mensagens, através das ondas luminosas, que se confundiam com os raios cósmicos, investigados então, pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, que acabaria por iniciar um período de experiências para averiguar a procedência dessas mensagens misteriosas, captadas pelos balões estratosféricos, sem sucesso.

Na hora em que, ao anoitecer, no horizonte de Marte, surgia uma grande estrela de luz avermelhada, a nossa Terra; enquanto as duas luas resplandeciam no céu - Phobos e Deimos, uma multidão se reuniu e todos os olhares fitaram o céu, ansiosamente. Uma comissão de cientistas iniciou, da tribuna, uma vasta série de estudos sobre o nosso mundo distante. Aparelhos luminosos foram afixados, na praça pública, enquanto eram exibidos mapas quase irrepreensíveis dos nossos continentes e mares. Teorias relativas à situação espiritual da Terra foram partilhadas. A astronomia marciana contemplava e estudava então a Terra, aumentando-lhe a imagem mais de cem mil vezes, chegando a examinar as vibrações psíquicas, na nossa atmosfera.

Os marcianos contemplavam a Terra e de Marte partiam preces fervorosas, vibrantes, dirigidas ao Senhor do Universo, para que as transformações e convulsões necessárias ao nosso aperfeiçoamento, causassem menos dor no coração da nossa comunidade.

Enquanto a Terra lhes enviava, no céu noturno, a sua claridade, em reflexos trémulos e tristes, eles dirigiam-nos vibrações de paz e reconforto, como irmãos compadecidos da nossa vivência inferior, e desejosos que a sua simpatia e amor chegasse aqui em forma de luz, a inundar corações e consciências².

2. Cf. Xavier, "Novas Mensagens", 67.



A large, stylized white quotation mark icon consisting of two facing curved shapes, positioned above the main text.

**A minha riqueza não
está no que possuo,
mas no que alcanço
com o olhar. E nesse
ver, sou imenso**



**O universo conspira
para o nosso bem
e felicidade e os
mundos, de mãos
dadas, apoiam-se,
mesmo à distância**

“Os planetas, que rolam no infinito, constituem a família universal, por excelência. Cada um deles comporta uma humanidade, irmã de todas as outras que vibram na imensidade”. (Xavier 2016, 177). E Marte, ao nosso lado, a navegar no Espaço com a sua humanidade mais avançada que a nossa, ciente do momento crítico e decisivo que atravessamos, dirige-nos, ainda hoje, o seu pensamento em preces ao criador e as suas vibrações de paz e reconforto! O universo conspira para o nosso bem e felicidade e os mundos, de mãos dadas, apoiam-se, mesmo à distância.

Outros existirão, no nosso sistema e nas suas imediações, que conhecem também a situação e que intercedem por nós, por vezes enviando para o nosso seio os seus elementos esclarecidos, que nos ajudam a superar as dificuldades e a prosseguir, mais sábios e amorosos³. A solidariedade universal triunfa sobre todas as adversidades e o “olhar” do Criador pousa incessantemente sobre a criação, evidenciando invisivelmente a sua presença.

Com essa certeza, o Espírito acena ao Criador e curva-se à sua Presença:

Se a minha aldeia sou eu, a luz do céu há de iluminar os meus passos.

Grandes homens para o mundo podem ser apenas cidades, cheios de janelas altas e portas grandes, todas fechadas, que não os deixam ver as estrelas.

Eu quero ter janelas, todas abertas, para contemplar a Vida; quero ver com olhos desarmados, ser maior do que pareço. Porque a minha riqueza não está no que possuo, mas no que alcanço com o olhar. E nesse ver, sou imenso.

Caminho por campos abertos, onde o horizonte é infinito. Olho para o mundo, respiro por dentro.

E quando a noite cai e a cidade acende as suas luzes, apago as minhas e fico a olhar para o céu.

“Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...”

3. Veja-se as obras de Manoel Philomeno de Miranda, psicografadas por Divaldo Franco, da série “Transição Planetária”.

Bibliografia

XAVIER, Francisco C. (Humberto de Campos, Espirito). 1945. *Novas Mensagens*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Maria João de Deus, Espirito). 2016. *Cartas de uma morta*. São Paulo: Lake.

A large, stylized white quotation mark icon consisting of two rounded shapes facing each other, positioned above the text.

**Da minha aldeia
vejo quanto da
terra se pode ver
no Universo...**

Fé Inabalável

Espiritismo & Religião



A Progressão dos **Mundos:** **Caminhada** Rumo à **Luz**



***Dalva Silva Souza** é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, é Vice-Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

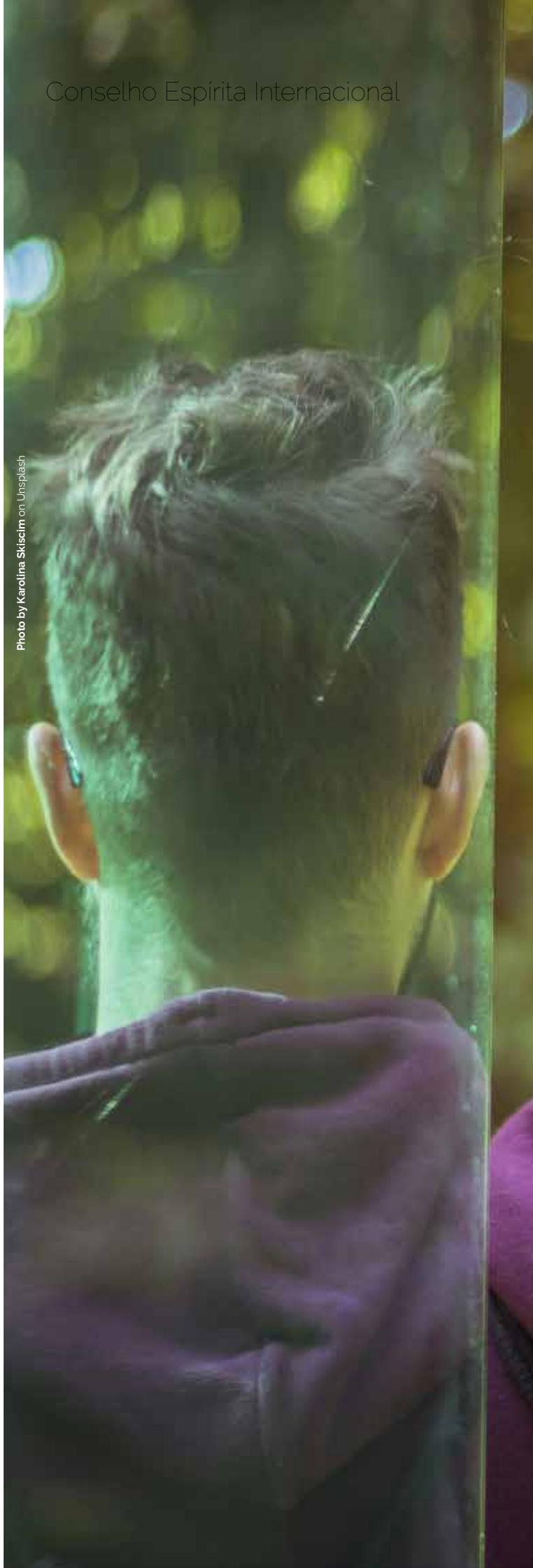


Photo by Karolina Skiscim on Unsplash



**A morte
prepara o
terreno para o
renascimento**



**A inteligência
pode construir
ferramentas, mas
somente o amor
pode construir
pontes duradouras**

“Há muitas moradas na casa de meu Pai...”

– Jesus (João, 14:2)

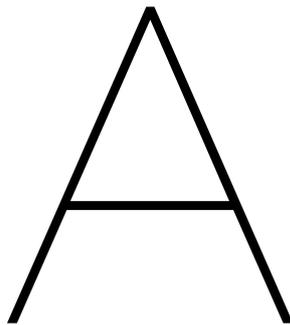
Resumo

O terceiro capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, intitulado “*Há muitas moradas na casa de meu Pai*”, que analisa a frase de Jesus em epígrafe, convida-nos a ampliar a visão sobre a vida no Universo, rompendo os limites estreitos da existência terrestre. Nesse capítulo, os Espíritos revelam que os mundos não são iguais entre si e que cada um representa um estágio da caminhada evolutiva dos seres que os habitam. A evolução não é apenas pessoal e individual, mas também planetária e universal.

Palavras-chave: mundos, evolução, progresso.



**A destruição,
tão temida e mal
compreendida,
é, na verdade,
um instrumento
da renovação**



Doutrina Espírita ensina que o progresso é uma lei da natureza¹. Nenhum ser criado por Deus está destinado à estagnação. Tudo caminha, tudo evolui, tudo se transforma.

No início de sua trajetória, o homem vive em estado natural, regido por instintos. Com o passar dos milênios, impulsionado pela necessidade e pela busca de melhoria, progride em conhecimento, sensibilidade e moralidade. Essa transformação é lenta, mas inevitável. Uma vez iniciado o processo de progresso, o espírito não retrograda, embora possa estagnar temporariamente.

A destruição, tão temida e mal compreendida, é, na verdade, um instrumento da renovação. A morte prepara o terreno para o renascimento. Além do progresso constante e gradual, há momentos de grandes abalos – físicos, sociais ou morais – que aceleram as transformações, como grandes terremotos, guerras ou revoluções de pensamento. Precisamos destacar que nada acontece sem a permissão de Deus e que Jesus, como responsável por este planeta, juntamente com a grande falange dos Espíritos superiores, supervisiona essa caminhada, conduzindo-nos com segurança.

1. Kardec, "O Livro dos Espíritos". 3ª parte, cap. VII.

Cada inteligência criada por Deus possui, em si mesma, a força necessária para progredir, todavia nem todas avançam ao mesmo tempo. Os que caminham mais depressa têm a missão de auxiliar os que vêm atrás. O progresso intelectual, ao desenvolver o discernimento, prepara o terreno para o progresso moral. Mas, se a moral não acompanha a inteligência, surgem os perigos: orgulho, vaidade, egoísmo. Esses vícios são os maiores obstáculos ao progresso moral. O conhecimento, por si só, não basta. É preciso o sentimento. A inteligência pode construir ferramentas, mas somente o amor pode construir pontes duradouras. O grande problema na jornada evolutiva tem sido a acomodação. Kardec indagou aos benfeitores espirituais se o homem poderia vencer suas más inclinações pelos seus próprios esforços. A resposta foi bem clara:

“Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!”²

Entendamos, portanto, que precisamos nos empenhar mais, para cumprir o que de nós espera o Criador. O progresso, contudo, não é apenas individual, os mundos, como moradas coletivas dos espíritos, também evoluem. À medida que os seres que os habitam se tornam melhores, os próprios planetas se transformam para oferecer condições mais justas e harmoniosas à vida. Nada na natureza permanece estacionário.

No cenário imenso que se desdobra diante dos nossos olhos, quando pensamos nos inúmeros planetas e sois que compõem as galáxias, indagamos a nós mesmos quantos serão mundos felizes, quantos serão mundos celestes, mas também quantos estarão como o nosso – em transição – e quantos ainda permanecem no início do processo como mundos primitivos.

2. Kardec, “O Livro dos Espíritos”, q. 909.



**O progresso
intelectual,
ao desenvolver o
discernimento,
prepara o terreno
para o progresso
moral**





**O homem novo,
transformado
em seu íntimo,
será o semeador
do mundo
regenerado**



A morada sempre vai refletir seu habitante. Nossa Terra nos mostra aspectos grandiosos construídos pelo avanço da ciência e da tecnologia, mas também visões aterradoras de aglomerados urbanos sem ordem, sem saneamento básico, numa condição precária gerada pela miséria, ainda tão presente em nossa sociedade. É o mundo em transição. Nossa morada já possui algo da realidade vindoura, do mundo de regeneração, mas não apagou os cenários menos felizes do mundo de provas e expiações, porque não aprendemos a compartilhar nossas aquisições, não desenvolvemos o sentimento de fraternidade.

Precisamos aprender a cuidar uns dos outros. Homens, animais, vegetais, minerais e o próprio planeta marcham juntos no caminho da evolução. A natureza não dá saltos, mas segue um plano perfeito, onde cada ser e cada coisa tem seu tempo, seu papel e sua contribuição.

Léon Denis nos lembra que somos viajantes em marcha, ocupando pontos diversos na escala da evolução pela qual todos subimos e, se estamos conscientes disso, nada devemos exigir, nada devemos esperar do outro, que não esteja em relação com seu grau de adiantamento.³ Esse respeito é básico para que as relações interpessoais se desenvolvam de modo adequado e possamos superar a agressividade e a violência, a fim de constituir coletividades pacificadas e ordeiras.

Neste período de transformação profunda, a dor e os conflitos são sinais do parto de uma nova era, em que o amor e a justiça começarão a imperar de forma mais evidente. A Doutrina Espírita tem papel fundamental nesse processo: ao destruir o materialismo, esclarecer a razão e promover a solidariedade, ela prepara o terreno para que a Terra se eleve. Ela incentiva o indivíduo a se conhecer e a promover sua reforma moral. O homem novo, transformado em seu íntimo, será o semeador do mundo regenerado.

3. Ver Denis, "O Problema do Ser, do Destino e da Dor".



4. Ver Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. III, item 2.

A visão da progressão dos mundos é retomada com profunda beleza por André Luiz (Espírito), quando, entre outras proposições belíssimas, afirma:

"A Presença Divina constitui verdade perene. Até o silêncio da pedra fala em Deus. O Universo repousa na disciplina." Aí está um convite a todos nós, para percebermos a sabedoria divina em tudo. "O deserto é o cadáver do mar. A trepadeira, embora sem tato, encontra apoio. O girassol, mesmo cego, segue o sol. Há ordem, intenção e amor na criação inteira." (Xavier 1961, 20). Assim como os mundos evoluem, também o Espírito caminha, amparado pelas leis sábias e justas do Criador. Nessa jornada de ascensão, todos nós temos lugar, responsabilidade e destino.

"A casa do Pai é o Universo, e as moradas são os mundos que gravitam no espaço infinito..." – comenta Allan Kardec.⁴ Que saibamos reconhecer em cada mudança, em cada desafio, em cada descoberta, um passo a mais na estrada do progresso universal.

“

**Neste período
de transformação
profunda, a dor e os
conflitos são
sinais do parto de
uma nova era**



Bibliografia:

DENIS, Léon. 2012. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2007. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2006. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira (diversos Espíritos). 1961. *O Espírito da Verdade*. Rio de Janeiro: FEB.



***A Presença Divina
constitui verdade perene.
Até o silêncio da pedra
fala em Deus.
O Universo repousa
na disciplina***



Revisitando

Intervenção da **ciência** no **Espiritismo**

(Revista Espírita - junho de 1859)

CLÁUDIA LUCAS*



Revista Espírita



***Cláudia Lucas** Licenciada em Serviço Social, Mestre em Ciências da Família, Assistente Social de profissão. Membro fundador da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita e colaboradora da Federação Espírita Portuguesa.



**A ciência mostrou,
ao longo da história
da humanidade,
que muitas vezes
se equivocou**

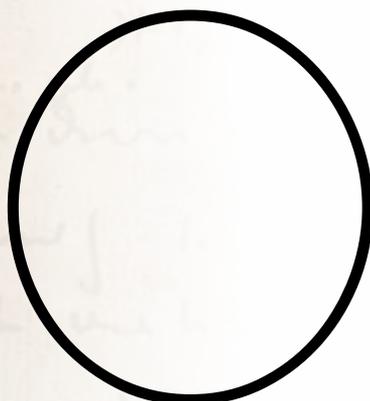
Resumo

No séc. XIX foi Codificada a Doutrina Espírita e para isso ocorreu um gigantesco movimento da Espiritualidade Superior para destapar mais um pouco o véu da Verdade, seria expectável que também a comunidade científica no geral se debruçasse afinadamente sobre as manifestações espíritas. No entanto, muitas críticas à Doutrina chegaram até Kardec precisamente por parte de homens do pensamento e da ciência. Longe de fugir dessas críticas, das ignorar ou de as esconder, Allan Kardec fez questão de as analisar e debater no órgão de divulgação mensal - a Revue Spirite - possibilitando que todos pudessem refletir sobre elas. A Doutrina saiu incólume e a ciência continuou até hoje o seu natural trajeto, ambas contribuindo para o progresso da humanidade, embora perscrutando aspetos diferentes da Vida!

Palavras-chave: Ciência, Espiritismo, adversários do Espiritismo,



**O Espiritismo,
vindo antes das
descobertas científicas,
teria sido obra abortada,
como tudo o que vem
antes de seu tempo**



tema que Kardec nos traz na *Revista Espirita* de Junho de 1859 - Intervenção da ciência no Espiritismo - continua tão atual e tão necessário de ser trabalhado como na época. A oposição que as corporações de sábios (hoje chamar-lhes-íamos de cientistas ou especialistas)

fizeram aquando do surgimento da Doutrina Espirita foi um dos argumentos que os adversários do Espiritismo invocavam (e invocam) sem cessar.

Era o princípio da descoberta de toda uma "nova" realidade, a aproximação à Verdade da Vida! Havia todo um conjunto de manifestações e de fenómenos, aparentemente inexplicáveis, praticamente por todo o mundo, o que está bem ilustrado no prefácio de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "Os Espíritos do Senhor (...) espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos. Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. - O Espírito de Verdade". (Kardec 2013, 15)

Se havia todo este movimento da Espiritualidade Superior para des- tapar mais um pouco o véu da Ver- dade, seria expectável que também a comunidade científica no geral se debruçasse afincadamente sobre as manifestações espíritas. No entanto, muitas críticas chegaram até Kardec precisamente por parte de homens do pensamento e da ciência que não se empenharam de forma con- sistente e persistente na análise dos fenómenos. Factos tão extraordiná- rios passaram de facto sem a devi- da atenção da comunidade científica em geral.

Porque é que os sábios da época de Kardec (assim como os cientistas da atualidade) não investigaram profun- da e massivamente o fenómeno das mesas girantes? E mesmo alguns que se debruçaram sobre eles aca- bariam por negá-los. Porquê? – é a pergunta que se impõe. Se o fizeram, somos levados a pensar que terá sido porque nada nesses fenómenos encontraram de sério ou digno de estudo aprofundado.

A pergunta e esta aparente conclu- são são muito pertinentes e Kardec não fez senão bem em abordá-las sem receio, divulgando o tema, in- clusivamente, na *Revista Espírita* que era um órgão de divulgação mensal e que, por isso, mais rapidamente poderia chegar a mais pessoas e ir ao encontro das suas dúvidas. Longe de tentar esconder a oposição que era feita à Doutrina Espírita, Kardec fez questão de falar sobre ela e des- mistificá-la. Nunca se mostrou ofen- dido ou irado. E se as críticas fossem dirigidas à sua pessoa, não mere- ciam resposta. O importante era a Doutrina e era a Doutrina que mere- cia lugar de destaque. Portanto, era também a Doutrina que merecia ser

debatida, explicada. Se críticas sur- gissem, e surgiram, elas precisavam ser esmiuçadas, analisadas, com hu- mildade e bom senso.

É verdade que nem todos os sábios e homens do saber estavam contra o Espiritismo. Além do que a Doutrina se propagava precisamente na clas- se esclarecida mais rapidamente, embora destinada a todas as almas e não a uma elite.

É um facto que o Espiritismo não teve no séc. XIX, e continua a não ter no séc. XXI, "direito de cidadania na ciência oficial" – expressão do pró- prio Kardec no artigo em análise. É preciso não esquecer, na análise deste tema, da comum circunspeção da ciência a respeito de ideias novas. A própria ciência é uma construção de conhecimento sempre inacaba- da, sempre em atualização.

A ciência mostrou, ao longo da his- tória da humanidade, que muitas ve- zes se equivocou. Muitíssimas foram as descobertas que foram descre- dibilizadas ou desvalorizadas e que, mais tarde, ilustraram a memória de seus autores como importantes des- cobertas. É que a ciência é feita por homens e os homens são, por en- quanto, falíveis e, não raro, levianos e orgulhosos, influenciando assim os resultados e as conclusões que pro- duzem.

Há ainda outro aspeto a considerar, não menos importante. Nas palavras de Kardec neste artigo: "As ciências vulgares repousam sobre as proprie- dades da matéria, que se pode ma- nipular à vontade; os fenómenos que ela produz têm por agentes as forças materiais. Os do Espiritismo têm por agentes inteligências que têm sua independência, seu livre arbitrio, e não estão submissas aos nossos ca-



**O Espiritismo não
teve no séc. XIX, e
continua a não ter, no
séc. XXI, “direito de
cidadania na ciência
oficial”**

prichos; eles escapam, assim, aos procedimentos anatômicos ou de laboratórios, e aos nossos cálculos, e desde então não são da alçada da ciência propriamente dita". (Kardec [s.d.], 227) Portanto temos aqui o problema que se coloca na análise dos fenômenos espíritas até hoje. É que não sendo eles meramente materiais, dependendo da ação e vontade dos Espíritos, não podem ser controlados nem da mesma forma, nem com os mesmos instrumentos, nem com os mesmos pressupostos.

Continua Kardec, "A ciência estava, pois, afastada do bom caminho quando quis experimentar os Espíritos como uma pilha voltaica; ela partiu de uma ideia fixa, na qual se afez e quer forçosamente ligar a ideia nova; fracassou e assim deveria ser, porque operou tendo em vista uma analogia que não existe; depois, sem ir mais longe, concluiu pela negativa: julgamento temerário que o tempo se encarrega, todos os dias, de reformar, como reformou muitos outros". (Kardec [s. d.], 27)

E mantêm-se hoje estas questões, as mesmas dificuldades embora haja novos instrumentos científicos, novos aparelhos, que podem ajudar no estudo, nomeadamente, do funcionamento cerebral durante o transe mediúnico, ou das áreas do cérebro que se ativam perante o ato de orar. Não se podem desprezar os esforços e estudos de muitos homens e mulheres que desde o séc. XIX não deixam cair por terra as evidências e, sem nenhuma ligação à Doutrina Espírita, se têm dedicado a estudar os fenômenos chamados de para-

normais, as Experiências de Quase Morte, as provas da Reencarnação através das descrições de vidas passadas, a mediunidade, entre outros, chegando às mesmas conclusões que Kardec.

Kardec, o Mestre. Não é por acaso que passou a ser assim chamado. Ele viu o que nem todos quiseram ver, estudou o que muitos desprezaram, aprofundou o que vários descuidaram, retirou o véu sobre a realidade da vida do Espírito, encarnado e desencarnado, mesmo que isso fosse contra as suas ideias pré-concebidas ou contra as suas expectativas. Partiu de uma premissa aplicada pela ciência: Não há efeito sem causa. E mudou a história da humanidade, mesmo que ainda sejam poucos os que o reconhecem.

Talvez um dia venha essa informação nos manuais escolares, talvez caminhemos para ensinar a todas as crianças que no séc. XIX houve um homem que de forma absolutamente despretensiosa, lógica e sensata, em nome da Verdade, utilizando o método científico, dedicou o resto da sua vida à Doutrina Espírita, à sua codificação e divulgação. Talvez aí vejamos ensinar às nossas crianças que a Codificação da Doutrina Espírita foi o maior feito do séc. XIX!

Eis o comentário de um médico, antes incrédulo, que passou a adepto fervoroso da Doutrina, que escreveu a Kardec: "Diz-se que seres invisíveis se comunicam; e por que não? Antes da invenção do microscópio, supunha-se a existência desses milhões de animalculos [animais microscópicos] que causam tanto estrago na



A Codificação da Doutrina Espírita foi o maior feito do séc. XIX!

economia? Onde está a impossibilidade material de que há, no espaço, seres que escapam aos nossos sentidos? Teríamos por acaso a ridícula pretensão de tudo saber e dizer a Deus que não pode mais nos ensinar? Se esses seres invisíveis que nos cercam são inteligentes, por que não se comunicariam conosco? (...) Que horizonte novo isso abre ao pensamento! Que vasto campo de observação! (...) Quantas coisas misteriosas explicadas! É, pois, uma coisa mais prodigiosa que o espaço esteja povoado por seres pensantes que, depois de viverem na Terra, deixaram seu envoltório material? Não se encontra, nesse fato, a explicação de uma multidão de crenças que remontam à mais alta antiguidade?

Não é a confirmação da existência da alma, de sua individualidade depois da morte? Não é a prova da própria base da religião? Somente a religião não nos diz senão vagamente em que se tornam as almas; o Espiritismo o define. Que podem a isso dizer os materialistas e os ateus? Que semelhantes coisas valeram bem a pena de serem aprofundadas." (Kardec [s. d.], 229)

E são mesmo coisas que valeram bem a pena serem aprofundadas. Foi por isso que uma multidão de homens esclarecidos refletiram, estudaram seriamente e, sem tomar partido, tiveram a modéstia de admitir que não sabiam mas queriam perceber, daí a sua convicção se formou pela observação e pela avaliação racional.

REVUE SPIRITE

JOURNAL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTINANT

Le récit des manifestations autotéles ou intelligentes, des esprits, spiritismes, etc., ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement des choses du monde visible et du monde invisible, des communications de l'âme, la nature de l'homme, etc. — L'histoire du Spiritisme, son rapport avec le magisme, le christianisme, etc. — L'explication des croyances populaires, de la mythologie, etc.

“

**Os Espíritos
amam os observadores
assíduos e conscienciosos;
para eles multiplicam
as fontes de luz**

PARIS

BUREAU RUE DES MARTYRS, 8.

Foram inúmeros os homens de ciência, pensadores exímios que, à época de Kardec e posteriormente, se dedicaram a estudar e experimentar os fenômenos diversos que no século XIX que faziam sentir com uma exuberância nunca antes vista; e chegaram todos à mesma conclusão que Kardec, usando médiuns diferentes, contextos diferentes, em momentos diferentes, de países diferentes, fazendo uso de estratégias e técnicas diferentes, mas tendo como base o método científico.

Não eram ilustres desconhecidos no seu tempo. Vários permaneceram famosos até hoje pelos trabalhos realizados em diversas áreas do conhecimento, mas pouco conhecidos pelos seus exaustivos e laboriosos trabalhos no âmbito da ciência espírita. E nesse campo são inclusivamente descredibilizados, basta consultarmos a internet.

Não há, pois, impossibilidade material para que existam seres invisíveis para nós e povoando o espaço, e apenas essa consideração deveria conduzir a maior cuidado e circunspeção. Não é necessário ter fé nem ser crente, pois que Kardec também não o era antes de tomar contacto com os fenômenos das mesas girantes. A fé não é de todo necessária, mas a boa fé é.

Por outro lado, há céticos que negam até a evidência, e que nenhum "milagre" poderia convencer. Há mesmo os que não suportariam admitir que estão enganados. Outros ainda só veem por toda parte ilusão e charlatanismo. E há ainda os que querem à força que os fenômenos se produzam de acordo com a sua vontade, a seu bel-prazer e recusam-se a, pelo menos, criar as condições necessá-

rias. Que dizer a todos eles? Nada; é necessário deixá-los tranquilos. Esta é a recomendação e o exemplo que Kardec nos deixou.

Ao Mestre Allan Kardec não faltaram as oportunidades, as mensagens espirituais vindas de todos os cantos do mundo, as comunicações que vinham elucidar, esclarecer, aprofundar e retificar as ideias pré-concebidas do próprio. "Os Espíritos amam os observadores assíduos e conscienciosos; para eles multiplicam as fontes de luz (...)". (Kardec [s. d.], 231)

Na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, item VIII, Kardec se pronuncia sobre a Ciência dizendo: "Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a espírita, que de chofre nos lança numa ordem de coisas tão nova e tão grande, só seria feito com proveito por homens sérios, perseverantes, isentos de preconceitos e animados por uma vontade firme e sincera de chegar a um resultado. Tal classificação não poderia ser aplicada aos que julgam *a priori*, levemente e sem que tivessem visto tudo... tampouco poderia ser aplicado àqueles que, para não diminuírem o conceito em que são tidos como homens de 'espírito', se estafam por encontrarem um lado ridículo nas coisas mais verdadeiras". (Kardec 2019a, 30-31)

Não obstante, é nosso dever deixar bem claro que o Mestre Kardec não desvalorizava nem desprezava a Ciência. Ele era um homem de ciência também! É preciso eliminar do meio espírita o preconceito que ainda existe contra a Ciência. Tal como o preconceito de certos ramos da Ciência ou de certos cientistas em relação ao Espiritismo. Mas é preciso que sejam os espíritas a dar o exemplo daquilo que pregam.

Kardec já dizia em *A Gênese* (Kardec 2019, 23): "O Espiritismo e a ciência se completam um pelo outro. A ciência sem o Espiritismo se encontra na impossibilidade de explicar certos fenômenos unicamente pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a ciência lhe faltaria apoio e controle. O estudo das leis da matéria deveria preceder ao da espiritualidade, porque é a matéria que fere, primeiramente, os sentidos. O Espiritismo, vindo antes das descobertas científicas, teria sido obra abortada, como tudo o que vem antes de seu tempo". O Espiritismo veio assim na hora certa, quando eram "chegados os tempos", quando a ciência já tinha alcançado descobertas relevantes sobre as leis da matéria, sobre as propriedades da matéria, sobre leis da física e da química, da astronomia, e a construção inclusive de instrumentos que permitiram descortinar o microcosmo e o macrocosmo.

E quanto aos progressos científicos, poderão um dia tornar o espiritismo obsoleto? É Kardec ainda que responde em *A Gênese* (Kardec 2019, 41): "O último caráter da revelação espírita, e que ressalta das próprias condições nas quais está feita, é que, apoiando-se sobre factos, não pode ser senão essencialmente progressiva como todas as ciências de observação. Por sua essência, contrai aliança com a Ciência (...). O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita".

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 8 (Kardec 2013, 45): "A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. (...) A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de ideias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância". "A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, (...), nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo. Mas, nisso, como em tudo, há pessoas que ficam atrás, até serem arrastadas pelo movimento geral, que as esmaga, se tentam resistir-lhe, em vez de o acompanharem. É toda uma revolução que neste momento se opera e trabalha os espíritos".

Consigamos também nós permitir essa revolução em nós mesmos e trabalhar por ela, dia a dia, abraçando a Doutrina Espírita como roteiro prático para o nosso aprimoramento moral. A Ciência fará o seu caminho, a seu tempo, saudemo-la e incentivemos os seus esforços!



**A Ciência e a Religião
são as duas alavancas
da inteligência humana:
uma revela as leis do
mundo material e a outra
as do mundo moral**

“

**Nova luz se fez:
a fé dirigiu-se à razão;
esta nada encontrou
de ilógico na fé:
vencido foi o
materialismo**

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2019. *A Gênese*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2019a. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. "A intervenção da ciência no Espiritismo". *Revista Espírita*. Ano II, N.6. (Jun. 1859): 225-232. Kardecpédia -

<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/893/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1859/4551/junho/intervencao-da-ciencia-no-espiritismo> [acesso em janeiro de 2025]

A Geração **Nova** **Espiritismo** com **Crianças e Jovens**

LUCIA MOYSÉS*



Auto estima e **Espiritu alidade**



***Lucia Moysés** é educadora e escritora espírita, colaboradora da Área da Infância e Juventude da FEB/CFN.





**Elogios vazios,
sem base na
realidade, surtem
pouco efeito na
sua mudança para
melhor**

Resumo

As redes sociais e os meios digitais de comunicação vêm exercendo profunda influência nos comportamentos e sentimentos dos jovens. Pesquisadores apontam que comparações com uma vida glamourizada e irreal, exibidas nas redes sociais, estão provocando vários transtornos mentais e emocionais nessa população, como ansiedade, depressão, desesperança e baixa autoestima. A família e os educadores espíritas podem atuar na superação desses problemas trazendo mensagens motivadoras de Jesus, bem como favorecer o desempenho de inúmeras atividades de colaboração com o próximo. Cabe aos pais a tarefa de atentar para o cultivo da espiritualidade daqueles que estão sob sua guarda, mantendo-os livres de sentimentos de desvalia e autodepreciação a fim de que avancem na conquista de valores que os ajudem a ascender rumo aos planos superiores da vida.

Palavras-Chave: autoestima, redes sociais, ansiedade, espiritualidade, juventude.

Reunir pais para realizar estudos sobre temas ligados à família à luz do Espiritismo é uma prática que, aos poucos, vem ganhando espaço em centros espíritas. A maioria desses grupos surgiu a partir da iniciativa de coordenadores da educação espírita da infância e juventude, desejosos de desenvolver um trabalho que congregasse os educandos e seus familiares no mesmo horário, mas em espaços específicos. Apesar da variedade de propostas de trabalho, um ponto em comum os une: trazer para o debate questões ligadas à educação dos filhos, norteadas pelos ensinamentos espíritas e pelo Evangelho de Jesus.

Dentre a variedade de assuntos propostos, destaca-se o da dificuldade dos pais em lidar com certos transtornos mentais que vêm afetando grandes parcelas de adolescentes – e mesmo crianças – causados pelo uso exagerado e sem controle das mídias sociais. Esses distúrbios são caracterizados por sintomas emocionais intensos, como ansiedade, depressão, sentimentos de desesperança, baixa autoestima e, em alguns casos, ideação suicida. Trata-se de um fenômeno que vem sendo objeto de estudo de pesquisadores de diferentes países, chegando mesmo a ser tratado em filmes e séries televisivas.



**Esse desejo
da pessoa ser
apreciada está
na raiz de estados
depressivos e
fortes sentimentos
de frustração**







Fenômeno mundial, as redes sociais e os meios digitais de comunicação vêm exercendo profunda mudança nos valores da nossa sociedade ao promoverem exaltação das aparências, do status, levando seus usuários a passarem a impressão de que têm uma “vida perfeita”. A busca por aprovação, expressa no número de *likes* e comentários agradáveis nas postagens, está se tornando fonte de ansiedade, na medida em que se espera um *feedback* imediato. Igualmente esse desejo da pessoa ser apreciada está na raiz de estados depressivos e fortes sentimentos de frustração que se verificam quando ela é ignorada, criticada e, sobretudo, quando passa a ser vítima do *cyberbullying*. A constante comparação com outras pessoas, corpos e estilos de vida, e utilização de postagens feitas em redes sociais como referência de padrões a serem atingidos, ao provocar sentimentos de desvalia como pessoa, fragiliza não apenas suas interações sociais, mas também abala a aceitação do seu próprio corpo, de sua aparência, atingindo até mesmo a sua autoconfiança.

Recentes pesquisas confirmam esses dados e ainda apontam outro problema mais grave que vem sucedendo, com frequência, entre os usuários mais presentes nas redes sociais: a ideiação suicida, condição que cria sérios obstáculos para as conquistas espirituais. Neste triste cenário as figuras mais suscetíveis de passarem por tais condições são os adolescentes.

Seus cérebros – instrumentos da manifestação da alma, ou da mente, na linguagem científica – ainda se encontram em formação. Áreas importantes relacionadas à assunção de responsabilidade, tomada de decisão e controle da impulsividade ainda esperam amadurecimento. De forma magistral, Léon Denis traduziu a força do pensamento na geração de soluções felizes ou infelizes ao afirmar que: “O pensamento dissipa as sombras do caminho, resolve os enigmas da vida e traça o caminho da humanidade”, acrescentando, porém, que apesar de ser uma chama a nos iluminar, ele é “temível porque seus efeitos são poderosos tanto para a descida como para a ascensão.” (Denis 2022, 325).

Sem dúvida, o pensamento é a força propulsora que ajuda a desenvolver nossos potenciais. Como espíritos que somos, estamos destinados a alcançar a perfeição, jornadaando em sucessivas reencarnações. Trazemos, ainda em germe, todas as qualidades superiores que um dia desabrocharão. A maioria, talvez, de nós, ainda ignora essa força. No entanto, pelo pensamento, projetamos e recebemos informações a nosso respeito, que tanto podem nos elevar quanto diminuir. Essa força existe e cumpre a nós, mediante um sério propósito de nos autoconhecer, formar nosso autoconceito e, a partir dele, perceber como ele afeta a autoestima. Por se tratar de um julgamento que fazemos do nosso valor pessoal, ela se constitui uma alavanca poderosa a nos dirigir para frente, ou se tornar uma das principais barreiras a impedir nosso avanço espiritual, fazendo-nos retardar os passos nesse despertar para patamares evolutivos superiores.

Autoconceito e autoestima nascem de percepções passíveis de sofrer influência de fatores tanto internos quanto externos à própria pessoa. Informações que são colhidas aqui e ali, a seu respeito, fruto de opiniões alheias, formam possivelmente, os primeiros rudimentos do seu autoconceito. A essas informações vão-se somando aquelas originárias das autoavaliações feitas sobre alguns pontos importantes, como: aparência física, desempenho intelectual, o grau de eficiência com que realiza determinadas tarefas, os papéis assumidos, a qualidade das suas interações sociais, entre outras. O resultado dessa autoanálise, desse julgamento, constituirá o termômetro que aferirá a sua autoestima. Responder afirmativamente às perguntas: "Sou bom o suficiente? Eu me acho atraente? Inteligente? Interessante? Tenho valor aos meus olhos e aos olhos alheios?" apontam para uma autoestima elevada, ocorrendo o contrário quando as respostas se traduzem por um "não".





**As pessoas tornam-se
vulneráveis diante
das mídias**

É extenso o número de pesquisas que apontam relação de causalidade entre a baixa autoestima e as redes sociais, como, por exemplo, a conduzida pela educadora brasileira Marina da Conceição Silva, com pessoas de 13 a 49 anos. Nela encontram-se inúmeros depoimentos evidenciando aspectos negativos dessa relação. Eis dois deles:

“Quando as postagens não atingem os *likes* esperados, sinto-me como alguém que não tem relevância alguma na vida dos outros!” Essa frase confirma a baixa autoestima dessa pessoa. E a seguinte, mostra a insatisfação com a imagem corporal. “Ultimamente uso pouco, mas me sinto triste com o meu corpo quando vejo os corpos padronizados que me fazem acreditar que o meu corpo não está bom.” (Silva 2021, 336).

A partir dos relatos acima, percebe-se o quanto as pessoas tornam-se vulneráveis diante dessas mídias. Nesse contexto, atingir os padrões exibidos no mundo digital, difíceis de alcançar, acaba se tornando mais importante para as pessoas do que a amizade, o amor, a solidariedade, o companheirismo.

Autoestima e espiritualidade

Na adolescência há, pelo menos, duas tarefas evolutivas que aguardam cumprimento pela pessoa: tornar-se um membro ativo e produtivo da sociedade e avançar espiritualmente. Estados depressivos que com frequência acompanham baixos níveis de autoestima podem levar à falta de interesse para assumir tais tarefas, o que é extremamente preocupante. "...a indiferença anula na alma as suas possibilidades de progresso e oblitera os seus germens de perfeição, constituindo um dos piores estados psíquicos, porque, roubando à individualidade o entusiasmo do ideal pela vida, a obriga ao estacionamento e à esterilidade, prejudiciais em todos os aspectos à sua carreira evolutiva." (Xavier 1938, 19).

Todos os transtornos mentais aqui assinalados, tão bem documentados por pesquisadores da atualidade, reclamam a atenção dos pais e educadores no sentido de elevar a autoestima dos jovens que estão se sentindo deprimidos, ansiosos e desvalorizados, para que se sintam filhos amados de Deus, fadados a alcançar os Planos Superiores da criação. Estudos doutrinários consistentes e bem orientados, realizados pela família durante o culto do Evangelho no lar ou nos encontros de evangelização, poderão levar ao afloramento de sentimentos positivos entre os participantes quando, por exemplo, trazem para o cotidiano certos conceitos ensinados pelo Mestre Jesus. Oferecer a um adolescente descrente do seu próprio valor explicações acerca do "Vós sois deuses" ou do "brilhe a vossa luz diante dos homens" pode ajudá-lo a rever sua autoimagem – ao entender que foi criado por um Pai que o fez com poderes extraordinários de crescer em direção a estágios cada vez mais elevados – pois tem ricos potenciais a serem desabrochados ainda na presente encarnação.



Autoconceito e autoestima nascem de percepções passíveis de sofrer influência de fatores tanto internos quanto externos à própria pessoa





**Quando o ser se
enriquece de estima por
si mesmo, descobrindo o
seu lugar de importância
sob o sol da vida
esplendente de alegria,
reparte com as demais
pessoas esse sentimento**

É nosso papel, como educadores, pais, chefes de família, ficar atentos ao cultivo da espiritualidade daqueles que estão sob a nossa guarda, mantendo-os livres de sentimentos de desvalia e autodepreciação.

Essa questão, tão recorrente entre nós, espíritas, já chegou ao mundo acadêmico. O livro *A geração ansiosa*, por exemplo, do pesquisador norte-americano Jonathan Haidt, com ampla repercussão mundial, focaliza uma relação entre a espiritualidade e essa crise de valores desencadeada pelo excesso de tempo gasto pelas crianças e jovens nas redes sociais. "Acredito – diz o autor – que a melhor maneira de explicar o que está acontecendo conosco é entrando em um campo em que, raramente, se entra nas ciências sociais: o da espiritualidade. A vida baseada no celular produz uma degradação espiritual não só entre adolescentes, mas em todos nós." (Haidt 2024, 231).

Vale, ainda, lembrar que o Mestre Jesus, ao oferecer à humanidade o seu preceito máximo – Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo –, institui o autoamor como condição para se chegar a amar ao próximo. E ele ocorre "quando o ser se enriquece de estima por si mesmo, descobrindo o seu lugar de importância sob o sol da vida e, esplendente de alegria reparte com as demais pessoas esse sentimento", como ensina Joanna de Ângelis. (Franco 2015, 149). A prática da solidariedade, da afetividade sem interesse, da participação social em prol do outro permite à pessoa vivenciar alegria e bem-estar capazes de fazê-la constatar o seu próprio valor. Amparado pelas mãos amigas dos adultos à sua volta, o adolescente poderá superar sentimentos de inadequação, trocando-os por uma mentalidade saudável, alegre e benfazeja.

Ações solidárias de jovens espíritas

Um dado importante em relação à autoestima é o fato de que elogios vazios, sem base na realidade, surtem pouco efeito na sua mudança para melhor. Para que ela ocorra é de capital importância que a própria pessoa se reconheça como merecedora do elogio, em função dos esforços que empreendeu para conquistá-lo. Conhecemos relatos de pais e educadores espíritas que viram mudanças admiráveis no comportamento de jovens que se engajaram em projetos sociais de ajuda ao próximo ao se autoperceberem como pessoas de valor. O mesmo vimos acontecer em instituições espíritas que apoiam o protagonismo juvenil. Ao lhes oferecer abertura para que colaborem com os diferentes departamentos da casa espírita com o seu tempo, seu saber, sua boa-vontade e seus bons sentimentos, eles costumam ganhar autoconfiança, ampliar sua capacidade de ter iniciativa, aumentar a tolerância à frustração e fortalecer seu poder de superar adversidades. Quem tem o privilégio de acompanhar a evolução espiritual desses jovens consegue ver, no decorrer do tempo, como cresceram em determinação e persistência, como mantêm elevada a autoestima e se reconhecem como pessoas de valor. Precisamos estar atentos a isso, porque a autoestima baixa, ao contrário, quando perdura muito tempo, é capaz de gerar alguns efeitos devastadores, como comportamentos delinquentes e atitudes de não enfrentamento que podem culminar até mesmo com a auto-destruição. Ninguém renasce com essa destinação!





**A autoestima
é algo que se
constrói dia a dia
na intimidade das
relações mútuas**



Outros campos férteis que, quando utilizados por pais e educadores espíritas, alavancam a autoimagem das crianças e dos jovens são os que exploram suas habilidades e criatividade. Enfrentar desafios que culminam em produções próprias e inéditas tem o poder de lhes mostrar o quanto são capazes. Reconhecer-se como alguém que se destaca pela maestria com que realiza algo ou pela originalidade dos seus feitos pode elevar a autoestima, como apontam estudiosos do tema.

Ainda com os olhos voltados para as ações educacionais que devem ser incentivadas nos centros espíritas junto à juventude e à infância, há toda uma gama de atividades que têm o poder de aumentar o autoconceito com reflexos muito bons na autoestima. Dentre elas, podemos citar as artes, as habilidades cognitivas, tecnológicas, comunicacionais, como também aquelas que permitem o uso da criatividade, conforme citado anteriormente. E, com um olhar mais amplo para esse conjunto, é possível constatar-se que todas as propostas aqui elencadas são passíveis de incluírem todos, indiscriminadamente.

Como é importante que todos aqueles que lidam com jovens compreendam que a autoestima é algo que se constrói dia a dia na intimidade das relações mútuas. Quem está convencido disso respeita as diferenças individuais, tem consideração pela pessoa, compreende suas peculiaridades e tenta trabalhar de forma a tirar dela o melhor; não a ridiculariza nem evidencia suas fraquezas. Antes, demonstra ter uma forte convicção de que confia no seu potencial, certo de que os que hoje estão na fase juvenil trazem bagagem de saberes adquiridos em vidas anteriores.

Por esse motivo, mobiliza esforços para lhes oferecer oportunidades de externá-los. E mais: sabe que são seres espirituais, que retornaram ao cenário terreno nos dias atuais, marcados por todos os desafios da contemporaneidade, que contam com a experiência dos mais velhos para ajudá-los a cumprir seu programa reencarnatório.

E, apesar da crise pela qual passamos, a esperança nos anima ao lembrar de Allan Kardec quando, em *A Gênese*, traça um paralelo entre espíritos moralmente atrasados e a geração que se destaca por apresentar precocidade na inteligência e na razão, além de manifestar um sentimento inato do bem e assumir crenças espiritualistas. Segundo afirma, cabe aos que a compõem fundar a era do progresso moral: "Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração." (Kardec, 2002, 370).

Sejamos nós os incentivadores dessa nova geração para que ela cumpra o papel que lhe está destinado e que fará do nosso planeta um mundo melhor e mais alinhado com os ensinamentos do Cristo.

“

Oferecer a um adolescente descrente do seu próprio valor explicações acerca do “Vós sois deuses” ou do “brilhe a vossa luz diante dos homens” pode ajudá-lo a rever sua autoimagem



**A indiferença
anula na alma
as suas possibilidades
de progresso e
oblitera os seus
germens de
perfeição**

Bibliografia

DENIS, Léon. 2022. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32ª ed. Brasília: FEB.

FRANCO, Divaldo P. 2025. *Amor, imbatível amor* (Joanna de Ângelis, Espírito). 17ª ed. Salvador: LEAL.

HAIDT, Jonathan. 2024. *A Geração Ansiosa. Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*. [Trad. Lígia Azevedo]. São Paulo: Companhia das Letras.

KARDEC, Allan. 2002. *A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 53ª ed. [Trad. Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

SILVA, Marina da Conceição. 2021. "A relação entre redes sociais e autoestima". *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. V.7, n. 4: p 417-438.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2009. *Pensamento e Vida*. 18ª ed. Rio de Janeiro: FEB.



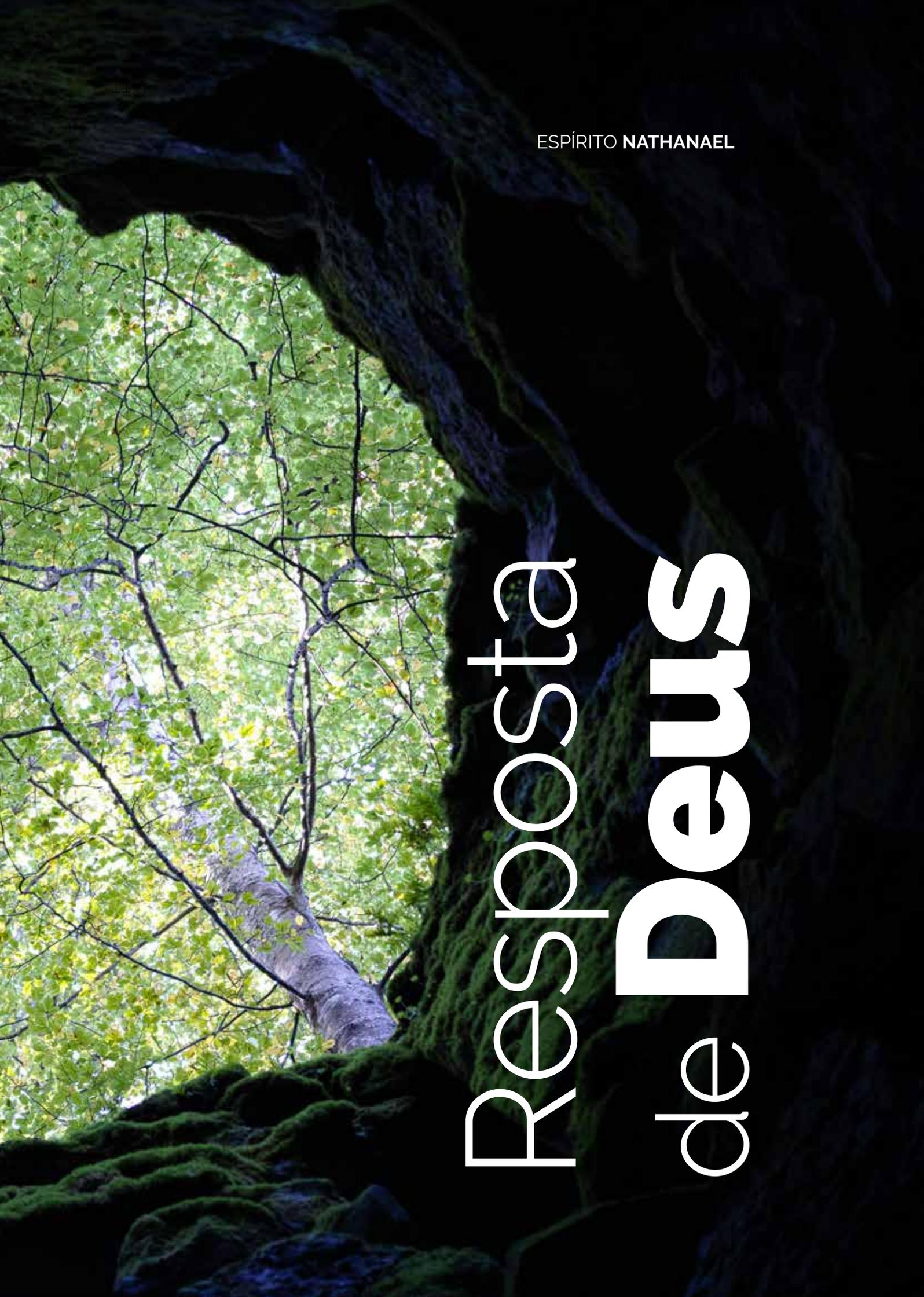
Palestras Famíliares de Além-túmulo Hoje

Photo by Maksim Shutov on Unsplash

Mensagem psicografada
Médium Orlando Noronha Carneiro,
Associação Benéfica Espírita
Caminheiros do Bem,
Curitiba, Paraná.

ESPIRITO NATHANAEL

Resposta de **Deus**





**Mágoas
não
constroem**

Lutas chegam;
Desafios se apresentam;
Provas se materializam.
Não aceites em ti o clima de derrotismo.
Não vergues teus pensamentos no descompasso
da aflição. Recorda que a lamentação não auxilia.
Mágoas não constroem.

Nos momentos mais difíceis em que a senda te pareça com obstáculos intransponíveis, não te precipites.

Procura o instante da pausa.

Ora e confia.

Deus clareará teus pensamentos e receberás o apoio de que necessitas, muitas vezes através de circunstâncias inesperadas, a chave de solução como resposta viva de Deus.



**Receberás o apoio
de que necessitas,
muitas vezes através
de circunstâncias
inesperadas**



Plano Histórico



* **Carlos Miguel Pereira** trabalha na área da tecnologia e é membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).

CARLOS MIGUEL PEREIRA



Espírita que confrontou Salazar

The story of one of the best teachers was...
hours of yellow candlelight spilled and into the
114

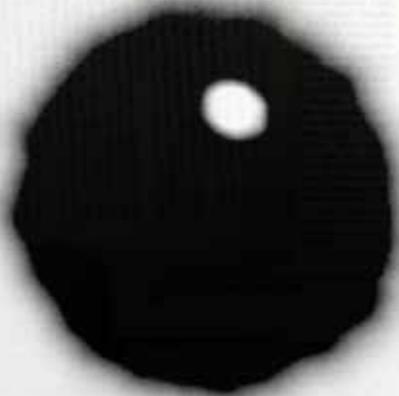


Resumo

Numa sessão mediúnica realizada em casa de Chico Xavier há 70 anos, o médium Mineiro apresentou uma revelação surpreendente sobre a ligação ao Espiritismo de um dos mais relevantes jornalistas portugueses da primeira metade do século XX. O levantamento histórico efetuado para validar essa revelação, desvendou aspetos peculiares da sua ligação ao Espiritismo, da sua personalidade, da forma como deu a conhecer as suas ideias e, sobretudo, dos confrontos travados com os poderes instituídos nos diferentes períodos históricos em que viveu.

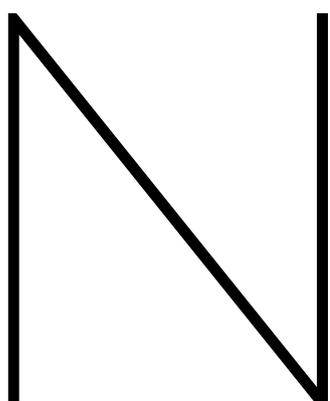
“

As palavras eram as trincheiras em que se refugiava, eram as suas armas e munições



S. Barros. "The Spiritist who confronted Salazar". (2025) to Revue Spirite 20

Palavras-Chave: João Paulo Freire (Mário), História, Jornalismo, Salazar, Espiritismo.



uma sessão mediúnica realizada a 3 de junho de 1955, na pequena cidade de Pedro Leopoldo no Brasil, o médium Chico Xavier descreveu, na presença do espírita português Isidoro Duarte Santos (1896-1974), a figura de um homem que se apresentou como João Paulo Freire e Mário. Isidoro

recebeu a informação com naturalidade e identificou no livro *O Espiritismo no Brasil – Ecos de uma Viagem*, que João Paulo Freire era seu amigo e que, no final da década de 30, tinha colaborado com a *Revista de Espiritualismo* da Federação Espírita Portuguesa. Esta é uma informação surpreendente. João Paulo Veneno Freire (1885-1953) foi um dos mais importantes jornalistas da sua geração, um dos mais sagazes, cáusticos e íntegros que a classe teve a oportunidade de usufruir. Teria sido ele espírita como revelou Chico Xavier?

Para responder à pergunta foi necessário fazer um levantamento histórico sobre o jornalista e a sua vida, desvendando um homem que não se vergou diante do autoritarismo, que se encontrou várias vezes com episódios marcantes da história de Portugal e os foi registando para a posteridade ao sabor da sua pena.





**João Paulo Freire (1885-1953)
foi um dos mais importantes
jornalistas da sua geração, um
dos mais sagazes, cáusticos e
íntegros de que a classe teve a
oportunidade de usufruir**



Natural de Mafra, João Paulo Freire foi quase sempre um desalinha- do nos vários cenários políticos em que viveu. Com apenas 25 anos, sendo monárquico da ala progres- sista, cedo a sua azeda prosa lhe valeu confrontos com as autorida- des. Foi-lhe instaurado um processo criminal por abuso de liberdade de imprensa por, numa carta-aberta ao rei, ter ridicularizado de uma forma contundente, despudorada e a roçar a desfaçatez, a decisão do rei D. Manuel II de nomear António Teixeira de Sousa para presidente do conselho.¹ Corrosivo, escreveu que o reinado de D. Manuel II se assemelhava a uma comédia, que o rei devia estar mais interessado nas “brincadeiras pró- prias da sua idade”, vaticinando que daquela forma tinha sido assinado o fim da monarquia². Sendo verdade que à época só faltavam as formalida- des para decretar o fim da monar- quia, três meses depois das palavras acres do jornalista, a República era implantada em Portugal com o beneplácito do presidente do conselho nomeado, António Teixeira de Sousa.

Muito crítico das confusões e tra- palhadas da primeira república, o reencontro de João Paulo Freire com a história dá-se no final de 1917, quando a vida militar o chama para prestar serviço em França durante a I Guerra Mundial. Foi incluído no fa- moso Corpo Expedicionário Portu- guês. As palavras eram as trincheiras em que se refugiava, eram as suas armas e munições mais letais. Bem resguardadas nas algibeiras, João Paulo Freire levou as palavras consi- go para a guerra. Integrado no Cor- po Expedicionário Português como correspondente de guerra, as suas

crónicas das peripécias do exército português na Flandres foram che- gando aos principais jornais portu- gueses e hoje são preciosos docu- mentos históricos.

Como jornalista, cultivou a reputação de alguém combativo e respeitado, muitas vezes temido. Como escritor, escreveu quase 100 obras, entre poe- sia, conto, romance, história, tradu- ções, ensaio e peças de teatro. Mas não se resumiu ao mero papel de es- crevinhador: Esteve ligado ao Sindi- cato dos jornalistas de Lisboa que foi encerrado por Salazar³ em 1933 por recusar a submissão à tutela estatal e patronal; foi um dos pioneiros na exigência da qualidade jornalística, um defensor das condições dignas para exercer a profissão e foi um dos primeiros a realçar a importância de haver profissionais do jornalismo in- formativo, em vez da função opinati- va e de profissional da polémica que vigorava na altura. O seu livro *Teoria do Jornalismo* de 1939 ainda hoje é citado nas faculdades de jornalismo como referência para a compreen- são dos primórdios da teorização do jornalismo feita por portugueses.

Um novo encontro com a história dá- -se em outubro de 1921. No dia 18, o chefe do governo, António Granjo, pediu que João Paulo Freire, então a trabalhar para o jornal *Imprensa da Manhã*, viesse à sua presença no ministério. Nessa altura, o jornalista contou-lhe os rumores que se ou- viam em Lisboa sobre a preparação de uma revolta militar que pretende- ria aniquilar o estadista. Este, com a bonomia que se lhe conhece, desva- lORIZOU a ameaça, dizendo: “Isso cor- re-se tudo à taponal!”. E acrescentou: “Como corre que morro amanhã, leve



Imagem gentilmente cedida pelo autor

o meu livro 'A Grande Aventura'. Não quero ir-me embora sem lho oferecer" 4. Foi a última vez que João Paulo Freire viu o amigo. Na noite do dia seguinte, de 19 para 20 de outubro de 1921, o terror saiu mesmo à rua em Lisboa, materializando uma revolução iniciada pelos militares da Guarda Nacional Republicana, episódio que ficou cravado na história portuguesa como "A Noite Sangrenta". Uma carrinha de caixa aberta cheia de revoltosos, "A Camioneta Fantasma", percorreu as ruas de Lisboa em busca de algumas figuras do

1. Auto de Querela – Abuso de Liberdade de Imprensa. 1910. Arquivo Distrital de Beja. PT/ADBJA/JUD/TJCBJA/003/00309.

2. RIP, Editorial do jornal "O Distrito de Beja", 2 de julho de 1910.

3. António de Oliveira Salazar (1889-1970): Presidente do Conselho de Ministros do governo ditatorial do Estado Novo durante cerca de 35 anos

4. "A revolta de 19 de outubro em Portugal". A Rua. Rio de Janeiro. 24 de janeiro de 1923.

Sinais



N.º 2600

Altura 1,65

Côr Natural

Nacionalidade Portuguesa

Nome e alcunha

João Paulo Freire

Estado

Lisado

Profissão

Jornalista

Naturalidade

Murjeira - Mafra

Data do nascimento

14-11-1885

Filiação

António Freire e Mariana Assunção Veneza

Freire

Residência

Lalçada da Tapada nº 89-1º

Outras indicações

Proc: nº

Proc: nº 1251/940

Solo

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

negat. do 1641-

BIOGRAFIA PRISIONAL

Prêso pela Direcção em 5-2-36, para averiguações, dando entrada numa esquadra. Restituido à liberdade em 9-2-36. Prêso novamente por esta Direcção em 23-7-940, recolhendo à cadeia do Aljube (n.º 206). Restituido à liberdade em 29-X-940 (n.º 304).

Imagem gentilmente cedida pelo autor

Estado para serem julgadas de forma sumária. Seis pessoas foram barbaramente assassinadas no Arsenal da Marinha, entre elas o presidente do conselho demissionário António Granjo e outros heróis da revolução republicana de 5 de outubro.⁵ Os revoltosos apresentaram-se no dia seguinte na redação do jornal *Imprensa da Manhã* para se vangloriarem das suas crueldades. João Paulo Freire

foi uma das testemunhas no julgamento que condenou alguns desses homens à prisão.⁶

Seis meses depois de uma das noites mais trágicas da cidade de Lisboa, surgiria uma história bem mais agradável de ser narrada e que ainda hoje permanece na memória dos portugueses como uma das maiores epopeias da sua história. Ainda para

o jornal *A Imprensa da Manhã*, João Paulo Freire foi um dos poucos jornalistas portugueses que acompanhou, a bordo do paquete "Bagé", os 55 dias da primeira Travessia aérea do Atlântico Sul, concretizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Durante o período do Estado Novo⁷, João Paulo Freire foi preso duas vezes (1936 e 1940). Na primeira vez, foi por causa das paredes. Isso mesmo, não é gralha: por causa das paredes. O governo de Salazar intensificara a repressão e controlo violento dos opositores ao regime e as paredes de muitas casas em Portugal passaram a ter ouvidos particularmente apurados. E é neste contexto que, logo no início do segundo governo de Salazar, em fevereiro de 1936, essas paredes com "ouvidos de tísico"⁸ informaram a PVDE⁹ que João Paulo Freire andaria a comentar que Armindo Monteiro, braço direito e ministro dos negócios estrangeiros de Salazar, pressionado pela sociedade das nações, iria remover Salazar do poder com o apoio de Manuel Rodrigues, o ministro da justiça. A PVDE deteve João Paulo Freire, mas dada a popularidade do jornalista, teve de sair a público a explicar as razões dessa prisão. O jornalista foi libertado nove dias depois, esclarecido o assunto como "um boato sem fundamento"¹⁰. Mas em 1940, voltou a ser preso, tendo ficado na prisão do Aljube durante 99 dias. As razões para a segunda prisão de João Paulo Freire são mais bem conhecidas: Ele foi parar ao Aljube por algo calunioso que escreveu sobre Salazar, no terceiro volume de uma das suas obras mais emblemáticas: *Os Judeus e os Protocolos dos Sábios de Sião*. Entre 1936 e 1939, numa altura em que a Europa vivia o início da catástrofe antisemita promovida pelas

5. "Ilustração Portuguesa", 12 de novembro de 1921

6. "A revolta de 19 de outubro em Portugal". A Rua. Rio de Janeiro. 24 de janeiro de 1923.

7. Regime político ditatorial e autocrata que vigorou em Portugal durante 41 anos (de 1933 até a 25 de abril de 1974)

8. Expressão popular portuguesa que significa ter uma audição sensível ou que escuta tudo. A origem desta expressão está relacionada com a crença popular de que as pessoas diagnosticadas com tuberculose pulmonar – vulgarmente chamadas de "tísicos" – ficavam especialmente sensíveis e com uma audição muito apurada devido à sua condição..

9. PVDE – Polícia de Vigilância e Defesa do Estado: Força de polícia secreta, criada em 1933 durante o regime do Estado Novo, com autoridade para investigar atividades de carácter político e social lesivas dos interesses do regime e usando métodos violentos e repressivos para o alcançar.

10. "Correio da Manhã", Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1936.

políticas nazis, João Paulo Freire publicou quatro volumes de uma obra que procurava desmistificar o livro *Os protocolos dos Sábios de Sião*, um documento forjado na Rússia no final século XIX, de perfil antissemita e que acusava os judeus de uma conspiração universal. O objetivo fundamental desta obra era justificar e incentivar a perseguição aos judeus. Mais do que desmistificar o livro criado na Rússia, João Paulo Freire retratou nos quatro volumes da sua obra, de uma forma particularmente detalhada, a história dos judeus no mundo e as perseguições que sofreram, inclusive em Portugal. No terceiro volume, procurando mostrar como o sangue judaico estava disperso e integrado em toda a sociedade portuguesa, o jornalista incluiu o presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, entre os portugueses com ascendência judaica. Escreveu ele: "Salazar, que por sinal é judeu cristão-novo por dupla costela: paterna dos Salazares de Castela e materna pelos Oliveiras da Beira." O ditador ficou incomodado com a desfaçatez, e a PVDE, para além de enviar João Paulo Freire para o Aljube durante 99 dias, proibiu a obra e arrancou a folha onde estava escrita a insinuação em todos os livros que já tinham sido publicados. Felizmente, alguns exemplares com as folhas não censuradas conseguiram escapar incólumes, pelas mãos de alguns reacionários que se recusaram a rasgar páginas aos seus preciosos livros.

Depois de ter estado ligado ao movimento sindical, ter sido preso duas vezes pela PVDE, ter vários dos seus livros proibidos pela censura e ser publicamente reco-

nhecido como alguém não concordante com o regime, em 1949, João Paulo Freire escreveu uma carta diretamente a Salazar. O seu coração podia sofrer pela falta de liberdade e aguentar a opressão do Aljube, mas não se calaria ao ver a sua filha a ser injustiçada por tê-lo como pai. A filha era Judith Lupi Freire, uma das melhores cantoras líricas portuguesas, com experiência internacional em vários países da Europa e que se tornou professora de canto no conservatório de Paris durante vários anos. Nessa altura pretendia ser aceite como professora de canto no Conservatório Nacional em Lisboa. No entanto, o Diretor do Conservatório, o maestro Ivo Cruz, tinha outros planos e terá dito a um amigo comum que "enquanto ele fosse diretor do Conservatório, a filha de Paulo Freire não punha lá os pés."¹¹ O jornalista ficou muito zangado e interpelou diretamente Salazar, escrevendo-lhe uma missiva de seis páginas. Usando um tom elegante e cordato, sem esconder uma profunda irritação, iniciou a missiva defendendo que aquele era um simples desabafo para lhe narrar um caso que injuriava a "Situação" a que Salazar presidia. Mais acrescentou que a injustiça feita à filha contrariava as qualidades humanas, de integridade e justiça, que Salazar tanto gostava de enumerar nos seus discursos. Enquanto descansava o chefe de estado de que não daria a conhecer aquela carta a mais ninguém, reconhecia abertamente as suas discordâncias com as políticas do regime, admitindo que era público que "não pertencia à Situação", mas que não combatia políticas nem homens, apenas defendia princípios, afirmando-se um

11. Carta de João Paulo Freire a António de Oliveira Salazar. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Arquivo Oliveira Salazar, PT/TT/AOS/E/0121/00037

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE S. A. R. L.

PROPRIETÁRIA DO

Diario de Noticias

Avenida da Liberdade, 266, 266-A

LISBOA
PORTUGAL

NOTÍCIAS - LI

Parliamentar

Ex. mag. Sr. Oliveira Salazar
 Ministro da Instrução do Governo

Ninguém, a não ser eu que a escrevo e
 a recebo, tem conhecimento desta carta
 e' um pedido, não e' uma reclamação,
 e' um desejo. Não
 e' uma elusão.

Imagem gentilmente cedida pelo autor

defensor intransigente da verdade e da justiça. Nesta confrontação direta com Salazar, para além de um cuidado óbvio para não ligar diretamente o ditador à injustiça e procurar apelar à coerência entre os seus discursos e as suas atitudes, há uma parte muito relevante em que João Paulo Freire refere: "Não escrevo, permita-me o atrevimento, ao Homem-político. Escrevo ao Homem-de-bem." E ao longo da carta voltou a repetir a expressão "Homem-de-bem" uma outra vez. É muito curiosa a escolha dessa expressão, pois parece sugerir que João Paulo Freire confrontou Salazar com uma expressão muito co-

nhecida de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Será que João Paulo Freire era mesmo espírita e ninguém o soube até hoje? É o que vamos descobrir.

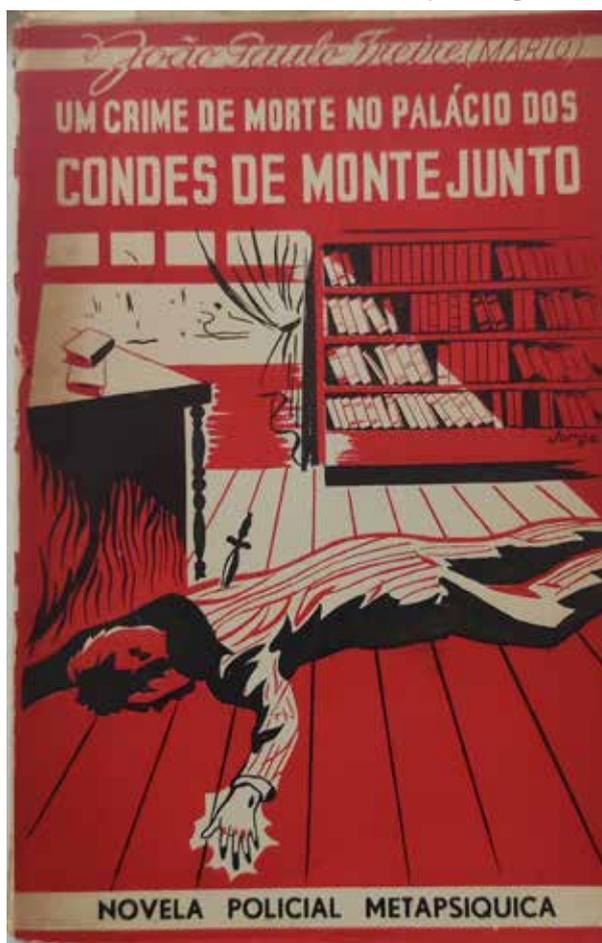
A primeira pista a seguir eram as edições da *Revista de Espiritualismo* da FEP que Isidoro referiu no livro *O Espiritismo no Brasil - Ecos de uma Viagem*. Em várias edições da revista, entre 1939 e 1941, gentilmente cedidas pela querida amiga e vulto maior da pesquisa histórica do movimento espírita em Portugal, Manuela Vasconcelos, e pelo incansável "digitalizador" Paulo Leal, encontramos artigos do jornalista. A ligação de João Paulo

Freire ao Espiritismo estava feita, no entanto, os textos identificados eram mais de cariz espiritualista do que espírita e seria preciso bastante mais substância para associar o jornalista ao Espiritismo. Para aprofundar a investigação era preciso ir ao Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner Anderson em Vila Nova de Gaia, em busca das edições antigas do *Jornal de Notícias*. João Paulo Freire escreveu durante mais de vinte anos uma crónica quase diária para o *Jornal de Notícias*, intitulada "Várias Notas", em que refletia sobre todo o tipo de assuntos da atualidade a partir das suas experiências diárias e das cartas que os leitores lhe enviavam. A popularidade dele era tão grande que confidenciou a

um amigo ter em sua casa mais de vinte mil cartas de leitores do *Jornal de Notícias*. Não foi difícil descobrir textos na coluna "Várias Notas" em que João Paulo Freire procurava dar uma explicação para fenómenos ditos "supranormais" usando as ideias espíritas. Na edição de 09-01-1953 discorreu sobre "Casas Assombradas". Reconhecendo que era um tema de todos os tempos e de todos

os países do mundo, acrescentou que conheceu vários casos na região de Lisboa e que, para além das variedades da fenomenologia, só aconteceria com a presença de alguém com qualidades mediúnicas. No dia seguinte, a 10-01-1953, João Paulo Freire escreveu sobre o poder curativo que algumas pessoas deteriam, referindo que "é uma simples manifestação espiritual através da matéria que as envolve". Escreveu ainda que "estuda essas coisas, mas não as pratica", porque só dessa forma conseguiria manter a sua independência crítica, "joeirando o trigo do joio e separando os aldrabões das pessoas sérias". Em muitas outras crónicas no *Jornal de Notícias*, João Paulo Freire explicou os fenómenos ditos supranormais, com o auxílio das ideias espíritas.

Na edição 05-01-1947, ao fazer uma nota introdutória para comentar um facto misterioso, narrado por um leitor, em que o varal de um poço em Póvoa de Midões rodava sem que alguém o puxasse, João Paulo Freire escreveu uma crónica muito clara sobre a sua relação com o Espiritismo: "Não sou espírita profissional, não vou nem faço sessões de espiritismo, conheço muitos dos embustes e parvoiza-



das que lhe andam adstritos, mas o assunto interessa-me e estudo-o há muitos anos para meu uso mental. Conheço crentes fanáticos, e descrentes fanatíssimos. Uns e outros não me interessam. Interessam-me os factos e o que dizem sobre esses factos os que, na craveira mental estão muito acima da minha apoucada mentalidade de estudante permanente." Esclarecendo mais à frente: "Com Allan Kardec revivesceu o espiritismo moderno, tão certo é que sempre existiu, através dos tempos, a crença nos espíritos e nas suas relações post mortem, com os que andam por cá, como o comprovam todas as religiões antigas, como o afirmam, o Velho e o Novo Testamento, como o pôs em prática, e por assim dizer, o codificou, a marcada ação de Kardec." Eis a confirmação de que Chico Xavier e Isidoro Duarte Santos estavam certos: João Paulo Freire aceitava as ideias espíritas.

Ainda assim, foi possível descobrir uma outra referência ainda mais inequívoca sobre a ligação dele ao Espiritismo. E isto por causa do seu livro de 1951, de título *Um Crime de Morte no Palácio dos Condes de Montejunto*. Este livro, que está identificado como uma novela policial metapsíquica e que deverá ter sido a primeira novela criminal com teor reencarnacionista escrita em Portugal, tem

por base um crime com pulsões de outras vidas. Num capítulo introdutório ao livro, João Paulo Freire esclareceu: "Espiritismo, para essas ilustres pessoas, são caricatas expressões de minhoquices incultas, credices inaceitáveis de vulgo semianalfabeto, ou explorações criminosas de seitas mal comportadas, paredes meias com bruxas e curandeiros. E são precisamente certos católicos que mais se amofinam numa perseguição sistemática a esta modalidade espiritual, fenómeno que eu não percebo. Já por diversas vezes, em público e raso, tenho declarado que não sou espírita profissional, mas também tenho tido a coragem de afirmar que aceito o Espiritismo como uma realidade cientificamente comprovada." E depois de discorrer sobre os vários intelectuais que se dedicavam ao estudo sério dos fenómenos espíritas, concluiu: "Basta. Depois disto, que importa o que dizem os pigmeus analfabetos que põem em dúvida o Espiritismo e os seus fenómenos?" Espírita profissional ou "amador", João Paulo Freire era espírita porque, não apenas aceitava as ideias espíritas como verdadeiras, como as defendia dos que as ridicularizavam, ficando assim comprovada a ligação do jornalista e escritor ao Espiritismo, tal como revelou a sessão espírita em casa de Chico Xavier a 3 de junho de 1955.



João Paulo Freire com o uniforme de militar português durante a I Guerra Mundial. Imagem gentilmente cedida pelo autor

12. Durante as Guerras Liberais, entre 1832 e 1834, a cidade do Porto foi cercada pelas tropas absolutistas lideradas pelo pretendente ao trono D. Miguel. Durante mais de um ano, dá-se o "Cerco do Porto", no qual as tropas liberais, fiéis a D. Pedro (Imperador do Brasil), estiveram cercadas no interior da cidade. Com esta heroica resistência, o Porto demonstrou-se invicto perante os assaltos de D. Miguel, até serem derrotadas as forças absolutistas, contribuindo de forma decisiva para a vitória dos liberais liderados por D. Pedro em todo o país. D. Maria II, filha de D. Pedro e sucessora do trono, atribuiu posteriormente o título de "Invicta" à cidade do Porto, estando, ainda hoje, essa referência no seu brasão municipal.

João Paulo Freire morreu em Lisboa, na sua casa da Calçada da Tapada, a 16 de janeiro de 1953. A sua saúde estava periclitante há vários meses, depois de sofrer uma crise hepática em Paris, durante uma visita à sua filha. Aguardando serenamente o momento da partida, quando a doença lhe dava alguns momentos de trégua, a sua prioridade eram as palavras e dedicava-se a escrever as suas crónicas para o *Jornal de Notícias*. Natural de Mafra e morando em Lisboa, o jornalista nutria uma tal simpatia pelo Norte e pelas suas gentes, que pediu à sua família para ser sepultado no Porto. E o funeral de João Paulo Freire no Porto foi um evento de enorme manifestação popular, como houve poucos na cidade. A popularidade de João Paulo Freire no Porto e arredores relacionava-se com as suas crónicas "Várias Notas" no *Jornal de Notícias*, que escrevia há mais de 20 anos. O povo do Norte e de um Portugal amarfanhado, amargurado e sofredor, via nele um amigo desinteressado que o compreendia e um defensor intransigente das suas maiores necessidades. A sua morte chocou os portuenses que corriam para o Jornal para ler as suas reflexões e alfinetadas, os milhares que lhe escreviam de forma massiva, confidenciando-lhe os seus males, as suas dúvidas e que pretendiam a sua opinião sobre as situações mais peculiares das suas vidas. Conta-nos o *Jornal de Notícias* que o carro fúnebre entrou na cidade Invicta¹² por Vila Nova de Gaia, e à medida que o cor-

tejo se aproximava do Porto, maior era o número de pessoas que ladeavam a estrada, aguardando a passagem do funeral, para prestarem uma derradeira saudação ao ilustre jornalista. O cortejo foi acompanhado por milhares de pessoas, sendo uma das maiores manifestações de pesar que a cidade do Porto presenciou.

Na última crónica que João Paulo Freire escreveu no *Jornal de Notícias*, a 13 de janeiro de 1953, possivelmente uma das últimas frases que compôs com papel e caneta nesta vida, discorrendo sobre moral, moralismo e hipocrisia, afirmou o seguinte: "Que se reconhece a verdadeira moral pela ação, pelo "não faças aos outros o que não queres que te façam". "Os homens não são o que parecem, são o que são. Cada um de nós tem dentro de si a sua moral e o tribunal da sua consciência".

João Paulo Freire foi jornalista. Um jornalista impetuoso, mas sensível, inconformado com as injustiças e as misérias humanas de uma sociedade ostracizada e carente de proteção. João Paulo Freire foi espírita. Um espírita que "não fazia sessões de espiritismo", mas que reconhecia nas ideias de Allan Kardec uma verdade que se impunha inabalável para lá das teias do obscurantismo, do preconceito e da ignorância. João Paulo Freire foi Homem. Um Homem como poucos, que procurou guiar a sua vida pelos princípios cristãos da integridade, solidariedade e verdade, não abdicando deles mesmo quan-

do ficou à mercê dos poderes autoritários instituídos. "Morreu um dos últimos mosqueteiros do jornalismo", foi assim que o *Jornal de Notícias* deu à estampa a notícia da sua morte. É uma metáfora feliz que nos remete para os mosqueteiros de Alexandre Dumas, apaixonados pela vida, defensores intransigentes dos valores da fraternidade, lealdade e amizade. Parece que ainda ouvimos João Paulo Freire, de caneta em punho bem levantada, a gritar aos quatro ventos: "Um por todos e todos por um!"

João Paulo Freire (Mário) Fonte: Revista Estudos Psíquicos Imagem gentilmente cedida pelo autor



Bibliografia

ANTT - Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Arquivo Oliveira Salazar, PT/TT/AOS/E/0121/00037.

Arquivo Distrital de Beja. PT/ADBJA/JUD/TJ-CBJA/003/00309.

- *Diário de Lisboa*, "De Luto". Lisboa, 16 de janeiro de 1953. Ano 32, nº10820.

FREIRE, João P. (jan e fev. 1941). "Achegas para um estudo sobre o Ocultismo". *Revista de Espiritualismo*. Lisboa, (ano 3, nº1 e 2): 7.

FREIRE, João P. 1923. *Fogos Fátuos. A Renascença Portuguesa*. Porto: [s.n.].

FREIRE, João P. (set. 1939). "O Grande Mistério". *Revista de Espiritualismo*, Lisboa, (ano 1, nº4): 57.

FREIRE, João P. (out. 1939) "Nihil sub sole novum". *Revista de Espiritualismo*. Lisboa, (ano 1, nº5): 75.

FREIRE, João P. 1951. *Um Crime de Morte no Palácio dos Condes de Montejunto*. Porto: Empresa de Publicidade do Norte.

FREIRE, João P. "Várias Notas". *Jornal de Notícias*. Porto, 5 de janeiro de 1947.

- *Jornal de Notícias*. "Biografia de João Paulo Freire". Porto, 18 de janeiro de 1953.

- *Jornal de Notícias*. "Funeral de João Paulo Freire". Porto, 19 de janeiro de 1953.

- *Jornal de Notícias*, "Morreu João Paulo Freire". Porto, 17 de janeiro de 1953.

SALCEDAS, Paulo. [s.d.]. João Paulo da Silva Veneno Freire na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra. Academia.edu. Disponível em https://www.academia.edu/98229286/Jo%C3%A3o_Paulo_Freire_na_BPNM. [Acedido em janeiro de 2025].

SANTOS Isidoro D. 1953. *Estudos Psíquicos*. 12º Volume. Lisboa: Editora Gráfica Portuguesa.

SANTOS, Isidoro D. 1960. *O Espiritismo no Brasil - Ecos de uma viagem*. 1º Volume. Lisboa: Estudos Psíquicos Editora.

SANTOS, Isidoro D. 1960. *O Espiritismo no Brasil - Ecos de uma viagem*. 2º Volume. Lisboa: Estudos Psíquicos Editora.

VASCONCELOS, Manuela. 2015. *Movimento Espírita Português e Alguns Vultos*. Lisboa: Federação Espírita Portuguesa.

<https://www.facebook.com/OSaloio/posts/jo%C3%A3o-paulo-freire-vida-e-obranasceu-na-murgeira-mafra-a-14-de-novembro-de-1885fa/1452730928109413/>



Os homens não são o que parecem, são o que são. Cada um de nós tem dentro de si a sua moral e o tribunal da sua consciência”.

Espiritismo e Sociedade

BRUNO LINS QUINTANILHA*

by Ilgmyzin on Unsplash



***Bruno Lins Quintanilha** atua na Sociedade Espírita Sorella e na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, ambas na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. brunolquinta@yahoo.com.br

Vínculos, convivência e **casas** espíritas



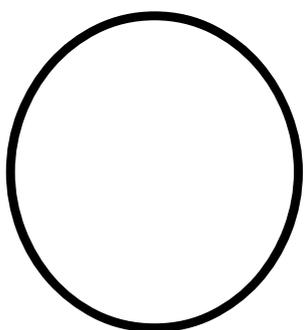
Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar os *vínculos* enquanto pressuposto fundamental para a construção e manutenção de instituições espíritas e, junto a isso, o quanto estas são, para além de um lugar para estudo e prática do Espiritismo, um espaço de convivência, trocas e construção de amizades.



by Ilgmyzin on Unsplash

Palavras-chave: casa espírita, vínculo, convivência.



ser humano é, por natureza, social. Não sobrevivemos fisicamente sozinhos e necessitamos da interação, da convivência e da troca para nos desenvolvermos. Para além disso, também temos necessidades imateriais como afeto, amizade, vínculos.

Ou seja, tanto materialmente quanto imaterialmente, somos interdependentes. A máxima bíblica do *nem só de pão vive o homem* traz, de forma simples e concisa, uma verdade profunda. Explicitamente menciona que o ser humano tem necessidades que transcendem a matéria e, implicitamente, aponta que há também as de caráter material.

Em relação às necessidades materiais, tomemos o trabalho profissional como exemplo: por meio dele adquirimos os recursos necessários para sustentar a manutenção da vida física (alimentos, vestuário, utensílios, moradia etc.). Por vezes, é possível escolher a área e a função onde se quer trabalhar, mas muito frequentemente, não é possível estar onde se desejaria. O fato é que o trabalho remunerado é uma espécie de obrigação em nossa sociedade.



**Não sobrevivemos
fisicamente sozinhos
e necessitamos
da interação, da
convivência e da
troca para nos
desenvolvermos**



Nada segura de forma verdadeira e saudável uma pessoa a uma instituição religiosa a não ser sua **vontade de estar lá**

Entretanto, quando falamos das necessidades imateriais, o termo *obrigação* já não se encaixa mais. Não somos obrigados a ir em um clube, a um encontro, parque ou festa. Da mesma forma, frequentar uma instituição religiosa é uma decisão voluntária, que se faz por vontade própria, quando e onde o indivíduo decidir. Nada segura de forma verdadeira e saudável uma pessoa a uma instituição religiosa a não ser sua vontade de estar lá.

A questão que se segue é a seguinte: o que faz uma pessoa ter vontade de estar em uma determinada instituição religiosa? O que sustenta essa vontade ao longo do tempo? O que pode diminuir ou extinguir essa vontade? Há possibilidades de resposta para cada uma dessas perguntas, entretanto, um ponto é inequívoco em todas elas: *vínculos*. Estes, determinam de forma significativa se uma pessoa continua frequentando ou não uma instituição religiosa ao longo do tempo.

Vínculo é uma conexão entre indivíduos, um laço que une, um afeto que nutre psicicamente e gera bem estar. Dois indivíduos que possuem *vínculo* um com o outro têm prazer em conviver, confiança mútua, vontade de estar juntos. São os *vínculos* que muitas vezes dão sentido à nossa vida, servindo de sustentáculo nos momentos difíceis ou proporcionando momentos de alegria e contentamento. Um indivíduo saudável psicologicamente é alguém que certamente possui *vínculos* de qualidade.

Já o oposto do *vínculo* é o distanciamento ou mesmo a indiferença. Nossa relação com aqueles com os quais não temos *vínculo* costuma ser protocolar e regulada apenas pela urbanidade. Tratamos a pessoa com educação, mas não sentimos falta da convivência com ela, saudade ou vontade de encontrá-la.



Pais, mães e filhos sem *vínculo* são uma família disfuncional e, certamente, com diversos tipos de problemas e questões. Irmãos sem *vínculo* são apenas parentes, mas não amigos. A amizade verdadeira é precedida de *vínculo*. Um relacionamento romântico saudável e duradouro é aquele onde há construção de *vínculo*.

Obviamente, há diversos graus de *vínculo* entre as pessoas. Alguns são mais apertados, outros menos, alguns mais profundos e outros não tanto. Mas havendo algum grau de *vínculo*, já há simpatia, respeito e satisfação em estar junto. Um professor que tem um mínimo grau de *vínculo* com sua turma certamente tem condições de fazer um trabalho pedagógico melhor e ter uma convivência mais agradável. Pais que constroem *vínculo* com os filhos proporcionam a estes mais segurança, possibilidades de desenvolvimento de seus potenciais e tornam o processo educativo mais efetivo e significativo.

A partir desses apontamentos, cabe uma pergunta: uma instituição espírita pode existir e funcionar sem *vínculos*?

Tomando como pressuposto que as casas espíritas funcionam basicamente a partir de trabalho voluntário, que frequentá-las é uma opção e que seus serviços demandam organização e responsabilidades variadas, a resposta é *não*. Não é viável – e nem saudável –, a longo prazo, manter uma instituição que exista e funcione sobre essas bases sem que os indivíduos que a integrem tenham algum grau de *vínculo* entre si.



“

**Uma instituição
espírita pode
existir e funcionar
sem vínculos?**



**Vínculos
são a base de
sustentação de
qualquer instituição
religiosa saudável**

As casas espíritas são, num geral, fruto, consequência de um núcleo de pessoas que têm um ideal em comum e *vínculos* entre si. E é a partir disso que as instituições espíritas se constituem e, gradualmente, vão aumentando e se mantendo ao longo do tempo.

E se, porventura, vier o momento em que os integrantes da instituição percam ou não tenham mais *vínculo*, as possibilidades são duas: ou o fim da casa ou a manutenção de um local que não produz mais bem estar, acolhimento e sentido àqueles que o frequentam.

Vínculos são a base de sustentação de qualquer instituição religiosa saudável. Se fosse possível construir uma metáfora visual, poderíamos dizer que as pessoas são os tijolos da casa espírita e os *vínculos* são o cimento que une os tijolos entre si dando a sustentação para a instituição. Se não houver cuidado, carinho e atenção para com as pessoas e os *vínculos*, a estrutura se fragiliza, a convivência se deteriora, o senso de comunidade e acolhimento rui e, com tudo isso, ou a instituição se mantém funcionando de forma muito precária ou encerra as atividades – o que às vezes pode ser necessário.

Sendo assim, cabe a pergunta: as instituições espíritas têm estimulado e proporcionado espaço e oportunidades para a construção e manutenção de *vínculos*?

Casas espíritas não devem ser somente e o tempo todo espíritas, mas devem, antes de tudo, ser “casas”. Se não for agradável passar o tempo na casa espírita, algo pode estar errado com a instituição. Estas precisam ser também espaços de encontro, de convivência, de trocas humanas.

Conheci o Espiritismo na instituição a que até hoje permaneço ligado por meio de algumas atividades e, principalmente, pelos *vínculos* que, ao longo do tempo, o trabalho e a convivência me proporcionaram. As conversas no corredor sobre Espiritismo – mas também sobre a vida; as histórias pessoais de cada um que tive a oportunidade de conhecer; os aprendizados gerados pela convivência; as amizades que surgiram na casa espírita mas se estenderam para fora do seu espaço, para a vida; as discordâncias e tensões – que são naturais em qualquer ambiente diverso – que nos provocam a amadurecer e aperfeiçoar. Ou seja, múltiplos aprendizados para além do Espiritismo que a convivência e trabalho em um espaço comum possibilitam, o estímulo ao crescimento do ser humano em várias dimensões.

Entretanto, nada disso é possível sem um espaço que favoreça e estimule a convivência respeitosa, afetuosa e, conseqüentemente, o ensejo para a construção e o cultivo de *vínculos*. Dessa forma, penso que a casa espírita deve ser *meio*, e não *finalidade*. Ela é uma ferramenta para o trabalho e estudo espírita, mas antes, precisa ser um espaço que possibilite a interação, as trocas, a convivência.





“

**As discordâncias
e tensões – que são
naturais em qualquer
ambiente diverso –
nos provocam a
amadurecer e aperfeiçoar**



Outro **ser**



**Viver é apagar
tudo do quadro
de um dia para
o outro, ser novo
com cada nova
madrugada**

Consagrado poeta português, afirma: *Viver é ser outro.*

Viver é apagar tudo do quadro de um dia para o outro, ser novo com cada nova madrugada.

Esta madrugada é a primeira do mundo. Nunca esta cor rosa amarelecendo para branco quente pousou assim na face com que a casaria de Oeste encara cheia de olhos vidrados o silêncio que vem na luz crescente.

Nunca houve esta hora, nem esta luz, nem este meu ser.

Em meio a dias que parecem se repetir, caindo num automatismo preocupante, vale a pena ouvir o poeta e seu canto de renovação.

Embora por vezes pareça que vivamos dias iguais, muitas vezes criados pelas rotinas ou mesmo pelo desânimo, lembremos que não há dia igual a outro.

Nunca houve antes essa mesma manhã. Esta brisa que sopra suave nunca nos visitou anteriormente e mesmo os raios de sol implacáveis das doze horas, são novos raios de sol.

O canto dos pássaros não é o mesmo. O formato das nuvens no céu, a temperatura, a posição que a pequena flor nos observa, ali do vaso na mesa da sala.

Tudo está em constante mudança e renovação ao nosso redor. A natureza se renova constantemente. Só não enxerga quem não tem olhos de ver.

E cada um de nós também. Olhemo-nos no espelho. Não somos mais os mesmos.

Se pudéssemos ver as revoluções que ocorreram em nosso corpo físico em vinte e quatro horas iríamos nos espantar.

Se pudéssemos enxergar o que sete ou oito horas de sono proporcionam a este complexo organismo que nos proporciona morada no mundo material!

Ficariamos encantados e quem sabe perceberíamos que tudo muda, tudo precisa se mover adiante, transformar-se.

Podemos acordar em uma segunda ou terça-feira e dizer: *Nada mudou! Mais um dia como ontem.*

É uma escolha.

Ou podemos abrir os olhos e pensar: *É uma nova vida. Hoje serei outro. Já sou outro.*

Percebamos como as leis divinas prezam pela renovação, pelo *nascer de novo*.

São muitos os ciclos nos quais estamos inseridos.



“

**Tudo precisa se
mover adiante,
transformar-se**



**Em cada
reencarnação
temos também
a chance de
sermos outro,**

Ciclos dos dias, ciclos das fases da vida, ciclos das reencarnações.

Em cada reencarnação temos também a chance de sermos outro, com outra aparência, outro nome, outra família. Tudo novo para que entendamos com clareza o recado divino: *Renove-se!*

Viver é ser outro, é ter a oportunidade de refazer os caminhos, de educar-se, de semear e de amar cada vez mais.

Viver é ser outro, é dar mais um ou dois passos, é também sofrer, e estar pronto para as experiências dolorosas, sabendo que a dor embeleza a alma.

Viver é ser mais, conhecer mais, ouvir mais e dar mais.

Se nos permitirmos experimentar o dia intensamente, com todos os sentidos do corpo e do Espírito, presentes em cada instante, não haverá como dizer no leito noturno: *Ainda sou o mesmo!*

Viver é ser outro.

Não nos permitamos cair nas armadilhas dos tais dias sempre iguais.

Não nos permitamos o desânimo, a falta de auto-observação e a falta de contemplação da vida em si.

A tristeza do arrependimento pode ser evitada agora.

Pensemos: que outro ser desejamos ser ainda hoje?

Redação do Momento Espírita, com base em trecho de poema de Fernando Pessoa, do Livro do Desassossego, de Bernardo Soares, ed. Ática. Em 11.3.2025





Entre
vista
Tania
Schwartz



Aprofundar-se no estudo da mediunidade é também um convite ao autoconhecimento, à prática do bem e à vivência do amor puro e desinteressado

Neste Número entrevistamos Tania Schwartz, presidente da Federação Espírita dos Estados Unidos da América, coordenadora responsável pela Área de Estudo e Prática da Mediunidade do Conselho Espírita Internacional. A *Revue Spirite* conversou com ela a respeito desta nova responsabilidade que acaba de assumir e dos planos para o futuro, ligados ao trabalho a ser desenvolvido internacionalmente por esta Área.

1 – Em primeiro lugar, quais são as principais responsabilidades da Área de Estudo e Prática da Mediunidade e como vê a sua ação no terreno?

A Área de Estudo e Prática da Mediunidade exerce um papel essencial na orientação, estudo e prática segura da mediunidade, sempre fundamentada nos ensinamentos codificados por Allan Kardec. O CEI, como organização de alcance internacional, busca promover a compreensão unificada dos conceitos mediúnicos, permitindo que, independentemente do idioma ou localização, todos sigam os princípios e valores universais do Espiritismo.

Para isso, a área incentiva o estudo sistematizado da mediunidade, segundo a Codificação, e a produção de materiais de apoio em diversos idiomas, atendendo às necessidades locais de cada país integrante. Estimula também a formação de grupos de estudo e prática mediúnica nos centros espíritas e apoia, sempre que possível, países e instituições em processo de estruturação desse departamento.

Outro compromisso essencial é estabelecer diretrizes éticas e doutrinárias para a prática mediúnica, orientando os trabalhadores espíritas sobre a importância da disciplina, vigilância moral e prevenção contra mistificações ou práticas inadequadas.

Por fim, a Área de Estudo e Prática da Mediunidade dedica-se a integrar instituições espíritas de diferentes países, promovendo a troca de experiências, boas práticas e fortalecendo a unificação doutrinária em todos os aspectos referentes ao tema mediunidade.

Assumir a coordenação da Área de Estudo e Prática da Mediunidade no Conselho Espírita Internacional (CEI) representa, para mim, não apenas uma grande responsabilidade, mas também uma valiosa oportunidade de aprendizado e serviço.

Meu compromisso é conduzir esse trabalho com espírito fraterno e colaborativo, mantendo sempre a fidelidade aos princípios doutrinários de Allan Kardec e respeitando as particularidades culturais e institucionais de cada país.

Nosso objetivo é fortalecer a união e o engajamento dos trabalhadores da mediunidade, promovendo um aprendizado seguro e claro sobre o tema e contribuindo para a construção de uma linguagem mediúnica comum, baseada na ética, na fraternidade e na fidelidade aos princípios espíritas.

Sinto-me honrada em fazer parte desse esforço coletivo, colaborando para aproximar corações, trocar experiências e fortalecer o movimento espírita internacional à luz do Evangelho de Jesus.

2 – Certamente já se deparou com algumas dificuldades e desafios, qual o seu olhar sobre este ponto?

Como acontece em todo trabalho coletivo, especialmente em iniciativas internacionais, alguns desafios surgem. Um deles é conciliar o tempo dos trabalhadores, que atuam com dedicação em suas federativas e centros espíritas. Esse compromisso, tão bonito e inspirador, às vezes limita a participação nas ações internacionais, mas com boa vontade, flexibilidade e espírito fraterno, seguimos unidos e aprendendo juntos.

Um ponto prático que exige constante cuidado é a conciliação de datas e horários para nossas reuniões. Atualmente, contamos com 20 participantes de 12 países, distribuídos em pelo menos cinco ou seis fusos horários, dependendo da época do ano. Encontrar horários viáveis, que favoreçam a integração e a presença de todos, nem sempre é possível. Temos que buscar outras formas de comunicação para o trabalho ser realizado.

Também lidamos com a necessidade de disponibilizar materiais em diferentes idiomas, o que demanda tempo, dedicação de tradutores voluntários e recursos adequados. Além de traduzir, é preciso adaptar os conteúdos doutrinários no contexto da mediunidade, sem perder a essência dos princípios espíritas.

Por fim, manter o compromisso e o entusiasmo a longo prazo, em meio às muitas demandas pessoais e profissionais, é sempre um desafio. Ainda assim, o grande valor desse grupo está na convivência fraterna e na forma como consegui-



**Além de traduzir,
é preciso adaptar os
conteúdos doutrinários no
contexto da mediunidade,
sem perder a essência dos
princípios espíritas**



**Uma equipe que,
pouco a pouco,
constrói vínculos,
fortalece a confiança
e desenvolve
verdadeiro
sentimento de
pertencimento**

mos construir consensos, identificar as necessidades da Área de Estudo e Prática da Mediunidade e planejar juntos os próximos passos.

3 - Poderia falar-nos de alguns projetos que esta Área está ou pretende vir a desenvolver para superar essas situações?

Para lidar com a dificuldade de disponibilidade dos participantes da equipe, adotamos uma dinâmica flexível e colaborativa, organizando subgrupos com tarefas específicas e prazos ajustáveis.

Como primeiro passo, aplicamos um questionário para conhecer melhor o perfil, habilidades, interesses e idiomas de cada integrante. Ainda assim, percebemos a importância de aprofundar esse conhecimento mútuo para, com o tempo, distribuir as atividades de forma mais alinhada às possibilidades e talentos de cada um.

Para o desafio dos fusos horários, optamos por alternar entre dois dias fixos na semana, priorizando os dias que atendem à maioria. Definimos também o horário de Brasília como referência, já que não sofre alterações de horário de verão, o que facilitou o planejamento conjunto. A questão não fica solucionada, mas bem direcionada.

Para tornar a comunicação mais ágil e eficiente, criamos um grupo no WhatsApp, onde mantemos todos informados, tomamos decisões rápidas e compartilhamos conteúdos abordados em reuniões. Utilizamos enquetes no próprio

aplicativo para facilitar votações e garantir a participação de todos. Além disso, nossas reuniões contam com apresentações em Português e Espanhol – as duas línguas faladas nesse grupo, o que tem fortalecido a integração e o envolvimento de todos.

Outra iniciativa importante foi aproximar colaboradores e voluntários externos, que contribuem pontualmente com criações em marketing, divulgação do trabalho, traduções, revisões e apoio técnico. Isso tem ampliado nossa rede de cooperação e possibilitado a execução do planejado com eficácia.

Com o objetivo de aprimorar nossos resultados, queremos fortalecer a integração com outras áreas do CEI, aproveitando recursos, experiências e materiais já disponíveis, que também podem beneficiar a Área de Estudo e Prática da Mediunidade. Essa aproximação vai otimizar esforços, evitar duplicação de trabalho e permitir a construção de ações conjuntas, enriquecendo ainda mais o trabalho em prol do movimento espírita internacional.

Por fim, o que antes pareciam desafios transformou-se em grande alegria: integrar uma equipe que, pouco a pouco, constrói vínculos, fortalece a confiança e desenvolve verdadeiro sentimento de pertencimento. A convivência fraterna, o reconhecimento mútuo e a consciência do valor espiritual da tarefa mantêm viva a motivação do grupo e a certeza de que, juntos, colaboramos com o trabalho maior de Jesus.

4 – Quais as principais necessidades do Movimento Internacional no que diz respeito a esta Área?

Na nossa visão, o Movimento Espírita Internacional tem muito a ganhar com a oferta de conteúdos doutrinários sobre mediunidade, fundamentados na prática espírita e elaborados por estudiosos capacitados. Para isso, é fundamental que esse material esteja disponível em diferentes idiomas e adaptado às particularidades culturais de cada país. As novas tecnologias são grandes aliadas nesse processo, tanto na tradução quanto na disseminação do conhecimento. Além das reuniões virtuais, seria valioso investir na criação de cursos, seminários e materiais multilíngues, acessíveis internacionalmente, promovendo o estudo seguro, responsável e fraterno da mediunidade.

Outro ponto importante é que muitos estudiosos da mediunidade ainda atuam restritos aos seus grupos locais. Precisamos ampliar esse cenário, identificando e valorizando talentos que, muitas vezes, permanecem desconhecidos no plano internacional. A troca de experiências entre países e instituições enriquece o conhecimento e contribui para desmistificar conceitos e práticas.

Investir na formação contínua de novos colaboradores e na preparação de futuros coordenadores também é indispensável, assegurando a renovação e a continuidade do trabalho, sempre fiel aos princípios doutrinários.

Seria oportuno, ainda, identificar países — sejam ou não membros do CEI — que desejem iniciar ou fortalecer estudos e práticas mediúnicas organizadas, oferecendo apoio, orientação e materiais de qualidade.

Por fim, um avanço significativo seria

promover maior integração com outras áreas doutrinárias, favorecendo a abordagem interdisciplinar da mediunidade junto aos setores de estudo, atendimento espiritual e juventude espírita. Assim, ampliamos a vivência doutrinária e fortalecemos a rede de apoio internacional.

5 - Quais são as metas desta Área a curto e a médio prazo?

A curto prazo, as metas desta área que já estão em andamento:

- Ampliar o acesso a materiais de estudo sobre mediunidade, fundamentados na Codificação Espírita, em diversos idiomas, com atualização e expansão contínuas. Em breve teremos o lançamento do Catálogo de Livros de Mediunidade em formato digital. Esse catálogo foi organizado originalmente em 2022, e acaba de ser atualizado e revisado. Há referências de livros sobre mediunidade em 14 idiomas.
- Realizar, a cada dois meses, o programa virtual “Diálogos sobre Mediunidade”, alternando os formatos de Perguntas e Respostas, e Mesa Redonda. O objetivo é oferecer orientação doutrinária sobre temas mediúnicos, desmistificar conceitos e aprofundar, de forma gradual, assuntos relacionados à interação entre os dois planos da vida. Já foram realizados 4 programas: em Português, Inglês, Espanhol e Italiano, todos disponíveis no canal do YouTube do CEI.
- Implementar reuniões regulares entre os trabalhadores da Área de Estudo e Prática da Mediunidade, favorecendo a troca de experiências, o alinhamento dos objetivos da Área e planejamento para a execução do trabalho. Temos realizado reuniões mensalmente que permitem esse entrosamento e colaboração.



**Investir na formação
contínua de novos
colaboradores e na
preparação de futuros
coordenadores**



**Promover maior
integração com outras
áreas doutrinárias,
favorecendo a
abordagem
interdisciplinar
da mediunidade**

A médio e longo prazo:

- Oferecer suporte específico a países em processo de desenvolvimento doutrinário, incentivando a implantação organizada de estudos e práticas mediúnicas seguras e esclarecidas. A Área já se encontra disponível para atender esses países e as portas estão abertas para contato.
- Estabelecer documentos oficiais de orientação, traduzidos e adaptados às diferentes culturas, para garantir a fidelidade doutrinária e o respeito às particularidades regionais. Já existem documentos desse teor disponíveis no website do CEI, como por exemplo, "Orientações às Atividades Mediúnicas Virtuais".
- Estruturar um acervo digital internacional, reunindo vídeos, apostilas, palestras e fóruns sobre mediunidade, acessível a trabalhadores e instituições espíritas de todo o mundo.
- Incentivar a produção e divulgação de artigos, estudos e relatos de experiências sobre mediunidade, sempre à luz da Codificação Espírita, contribuindo para o enriquecimento e a atualização contínua do movimento.
- Formar multiplicadores, capacitando trabalhadores para atuarem como facilitadores e futuros coordenadores mediúnicos em seus países e regiões, criando uma rede internacional de apoio e intercâmbio permanente. A Área está à disposição para receber sugestões e demandas dos países membros e instituições espíritas interessadas.

6 – Parece-lhe que a forma como o Espiritismo é praticado, nas diferentes sociedades e culturas influenciam o trabalho que é realizado por esta área?

É natural que o Espiritismo, ao se manifestar em diferentes sociedades e culturas, apresente nuances conforme os aspectos históricos, sociais e linguísticos de cada região. No entanto, quando tratamos da Área de Estudo e Prática da Mediunidade no âmbito do Conselho Espírita Internacional (CEI), trabalhamos sempre ancorados nos princípios universais codificados por Allan Kardec — especialmente em obras como *O Livro dos Médiuns*, *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, além de contribuições sérias de estudiosos ao longo do tempo.

Essas obras oferecem diretrizes claras e atemporais para a prática mediúnica, baseadas na ética, na moral cristã e na valorização do ser humano. Entre elas, destacam-se as orientações para o desenvolvimento mediúnico, a condução de reuniões privativas e fraternas, e os cuidados com a mistificação e as influências de Espíritos enganadores — temas amplamente trabalhados por Kardec e reafirmados por médiuns respeitados como Chico Xavier, Divaldo Franco e Yvonne Pereira, entre outros.

Assim, embora costumes culturais e tradições regionais possam influenciar aspectos organizacionais e formas de expressão pública do Espiritismo, as diretrizes para a prática mediúnica precisam permanecer fieis à Codificação. Isso assegura uma linguagem doutrinária

comum, capaz de respeitar as particularidades locais sem comprometer a essência dos princípios espíritas.

É justamente esse equilíbrio — entre unidade doutrinária e respeito às culturas — que a Área de Estudo e Prática da Mediunidade do CEI busca preservar, desenvolvendo materiais, documentos e formações adaptáveis em forma e linguagem, mas invariáveis em conteúdo. Dessa maneira, a mediunidade, onde quer que se manifeste, permanece como instrumento de consolo, esclarecimento e elevação espiritual, alinhada aos ensinamentos de Jesus e à proposta renovadora do Espiritismo.

7- Qual mensagem que gostaria de deixar para todos os que desejam compreender melhor a mediunidade e o seu papel no mundo?

A mediunidade é uma ponte de luz que une o mundo material ao mundo espiritual. Entendê-la, com profundidade, é essencial para que essa conexão aconteça de forma segura, consciente e, sobretudo, amorosa.

Ao estudarmos a mediunidade, descobrimos que ela não é privilégio de alguns, mas uma faculdade natural do ser humano, presente em todas as culturas e épocas. No Espiritismo, ela é compreendida como um recurso valioso para o progresso moral e espiritual — tanto de quem serve como instrumento,

quanto daqueles que se beneficiam das comunicações.

A prática mediúcnica nos aproxima dos que já partiram, fortalecendo a certeza da imortalidade da alma e da continuidade da vida. Essa compreensão acende em nós a certeza de que a morte é apenas uma passagem, e que os laços de amor verdadeiro jamais se rompem — apenas se transformam.

Mais do que um fenômeno, a mediunidade é uma oportunidade bendita de amparo, esclarecimento e consolo, tanto para espíritos, quanto para corações encarnados que buscam respostas e acolhimento. Quando realizada com responsabilidade e afeto, essa tarefa se torna um instrumento de crescimento para todos os envolvidos.

Por isso, aprofundar-se no estudo da mediunidade é também um convite ao autoconhecimento, à prática do bem e à vivência do amor puro e desinteressado. É reconhecer que fazemos parte de uma imensa família universal, unidos por vínculos que transcendem o tempo e o espaço.

Que possamos, com humildade e alegria no coração, desenvolver essa faculdade que Deus nos confiou, colocando-a a serviço da luz, da esperança e da paz no mundo.



**A mediunidade,
onde quer que se
manifeste, permanece
como instrumento de
consolo, esclarecimento
e elevação espiritual,
alinhada aos ensinamentos
de Jesus e à proposta
renovadora do Espiritismo**

Notícias

01. 11.º CEM

Punta del Este acolhe o 11.º Congresso Espírita Mundial em 2025 com destaque para a juventude.

Nos dias 4 e 5 de Outubro de 2025, a cidade costeira de Punta del Este, no Uruguai, será palco de um dos mais aguardados eventos do calendário espírita internacional: o 11.º Congresso Espírita Mundial. Com o tema central "Vida após a Vida", o congresso promete ser uma experiência única de reflexão, aprendizagem e partilha em torno dos princípios do Espiritismo.

Este encontro internacional reunirá especialistas, estudiosos e praticantes da doutrina espírita de todo o mundo, proporcionando um espaço de debate e aprofundamento de temas como a reencarnação, a existência da alma e o propósito da vida terrena. O programa contará com palestras, mesas-redondas e momentos culturais, apresentados em três línguas: Português, Espanhol e Inglês, facilitando a integração dos participantes de diferentes origens.

Juventude com protagonismo inédito

Uma das grandes novidades desta edição é a realização do 1.º Congresso Espírita Mundial da Juventude (CEMJ), que decorrerá em simultâneo. Esta iniciativa representa um marco na história do movimento espírita, ao dedicar um espaço exclusivo à juventude, promovendo atividades interativas, reflexões e dinâmicas especialmente concebidas para jovens até aos 25 anos.



O objetivo é fortalecer o papel dos jovens no Espiritismo e fomentar uma vivência espiritual mais ativa, alegre e comprometida com os desafios do mundo atual. A inscrição para o público jovem é gratuita, embora seja necessário registrar-se através do site oficial do 11.º Congresso Espírita Mundial.

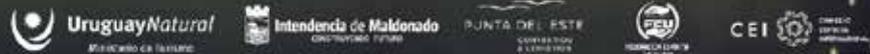
Evento inclusivo e acessível

A organização garante um ambiente inclusivo e acessível para todos os participantes, com tradução simultânea disponível nas principais atividades.

Para os congressistas que planeiam viajar até Punta del Este, recomenda-



VIDA
DESPUES
DE LA
VIDA



se a hospedagem em hotéis associados ao Centro de Hotéis de Punta del Este, uma entidade sem fins lucrativos que congrega cerca de 70 dos estabelecimentos mais tradicionais da região. Mais informações podem ser consultadas através do site oficial da instituição.

Um reencontro com a história

O Congresso Espírita Mundial tem uma história que remonta a 1925, quando foi realizado o Congresso Espírita Internacional em Paris, sob a presidência de Gabriel Delanne e com a presença de mais de 30 membros no comitê organizador. O filósofo espírita Léon Denis foi eleito

presidente desse histórico encontro. Agora, cem anos depois, o movimento espírita celebra o seu crescimento e renovação, abrindo espaço para novas gerações e reafirmando os valores de espiritualidade, conhecimento e solidariedade que o sustentam.

Inscrições abertas

As inscrições já estão abertas. Participe deste momento histórico e integre um dos maiores encontros espíritas do mundo. Saiba mais sobre o evento, consulte os materiais de divulgação e garanta a sua presença através do site oficial:

11.º Congresso Espírita Mundial.

02. O CEI disponibiliza acervo com informações dos Congressos Espíritas Mundiais

A Área de Comunicação Social Espírita do Conselho Espírita Internacional criou, no site oficial do CEI, um acervo especial dedicado aos Congressos Espíritas Mundiais (CEMs).

O acervo reúne, inicialmente, informações básicas sobre as 11 edições já realizadas, desde o 1.º Congresso Espírita Mundial, que aconteceu em 1995, em Brasília (Brasil). O sucesso desse primeiro evento estabeleceu um modelo para os congressos seguintes, que passaram a ocorrer a cada três anos, em diferentes países.

O objetivo é preservar a memória desses encontros e facilitar o acesso ao seu conteúdo histórico. O acervo será atualizado gradualmente, com a inclusão de documentos, imagens, vídeos e outros materiais, à medida que forem sendo reunidos.

Essa iniciativa reforça o compromisso do CEI com a divulgação e valorização da história do Espiritismo no mundo.

O acervo está disponível no site oficial do CEI: <https://cei-spiritistcouncil.com/congressos-espíritas-mundiais-cem/>

03. Encontro do Grupo de Estudos da Juventude Espírita Mundial

Nos domingos, dia 25 de maio e 29 de junho, tiveram lugar o quarto e o quinto encontros do Grupo de Estudos da Juventude Espírita Mundial de 2025,

promovidos pelo CEI, com os temas "Os Espíritos podem influenciar meus pensamentos e atitudes?" e "Para que reencarnei?", respectivamente. Estes encontros são espaços de troca de experiências entre os jovens e de abordagem de ferramentas essenciais para a vida.

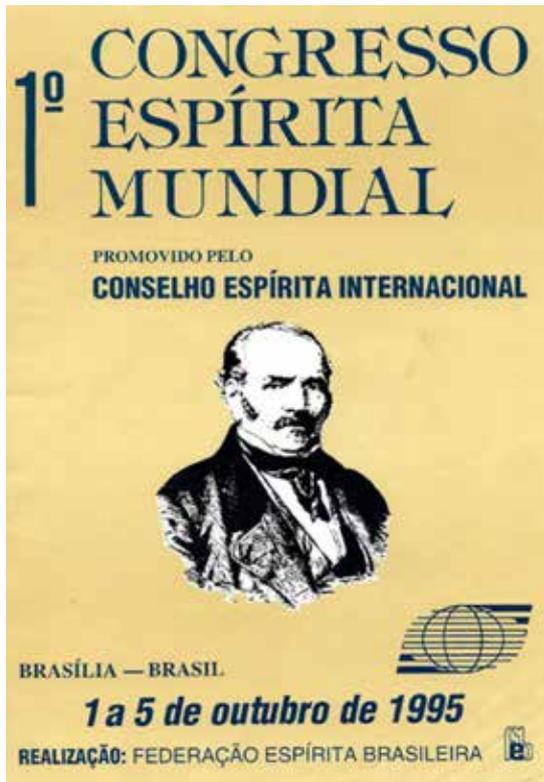
Aos jovens que desejem juntar-se ao estudo, deixamos o link de registo: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSciV5KoqqhBpDI-JWKTwooXLZpKSzvfz_5gjGsuPBXvvKuxQ/viewform

Junte-se a nós! Abraço e até lá!

04. Conversa online destaca impacto da promoção social espírita junto dos jovens de El Salvador

No passado dia 18 de maio de 2025 realizou-se uma conversa online em direto promovida pela Área de Assistência Espírita e Promoção Social do Conselho Espírita Internacional (CEI), dedicada ao tema "A Importância da Assistência e Promoção Social Espírita para os Jovens de El Salvador".

O evento contou com a participação de Salvador Navidad e Walter Velásquez Jr., representantes da Juventude Espírita Salvadorenha, que partilharam experiências e reflexões sobre os desafios sociais enfrentados pelos jovens no país e o papel transformador da assistência espírita nas suas vidas. A moderação esteve a cargo de Wendy Castañón, Coordenadora da Área de Assistência e Promoção Social Espírita do CEI.



02

Durante a sessão, conduzida em Espanhol, foi destacada a relevância de iniciativas que aliam o apoio espiritual à ação social concreta, promovendo valores de solidariedade, empatia e responsabilidade. Os intervenientes sublinharam a importância de envolver a juventude em atividades que fortalecem o seu sentido de pertença, propósito e serviço à comunidade.



03



04

05. Congresso Nacional de Espiritismo 2026 celebra centenário da Federação Espírita Portuguesa

Lisboa recebe evento que propõe reflexão racional sobre espiritualidade.

O Congresso Nacional de Espiritismo 2026 marcará um momento histórico para o movimento espírita em Portugal, ao celebrar os 100 anos da Federação Espírita Portuguesa (FEP). O evento acontece nos dias 3 e 4 de outubro de 2026, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa.

Mais do que uma comemoração, o congresso pretende ser um espaço de encontro, partilha e reflexão em torno do tema "Espiritismo: Uma Ponte Entre a Razão e a Espiritualidade". A proposta é apresentar o Espiritismo como uma abordagem lógica e acessível da realidade espiritual, livre de dogmas e misticismos, abrindo espaço tanto para espíritas como para não espíritas.

Com a participação de oradores nacionais e internacionais, o encontro vai promover o diálogo e o pensamento crítico sobre questões centrais da existência humana, como a vida, a morte e o espírito.



05

A organização espera reunir diversos públicos interessados numa visão racional e esclarecedora da espiritualidade.

Para mais informações veja no site do congresso em:

<https://new.express.adobe.com/webpage/SOARe05HTq9zZ> ou entre em contacto pelo email: **congresso100anos@fepportuguesa.pt**

Nota

A equipa da *Revue Spirite* convida a todos os interessados a enviarem textos inéditos para análise e possível publicação.

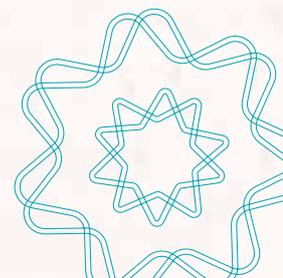
Os textos devem ser originais e não ter sido previamente publicados em qualquer formato. A equipa editorial apreciará cuidadosamente todas as submissões recebidas. Envie seu material para o e-mail: **revuespirite@cei-spiritistcouncil.com**

Participe e contribua para a continuidade das reflexões e estudo do Espiritismo!



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

